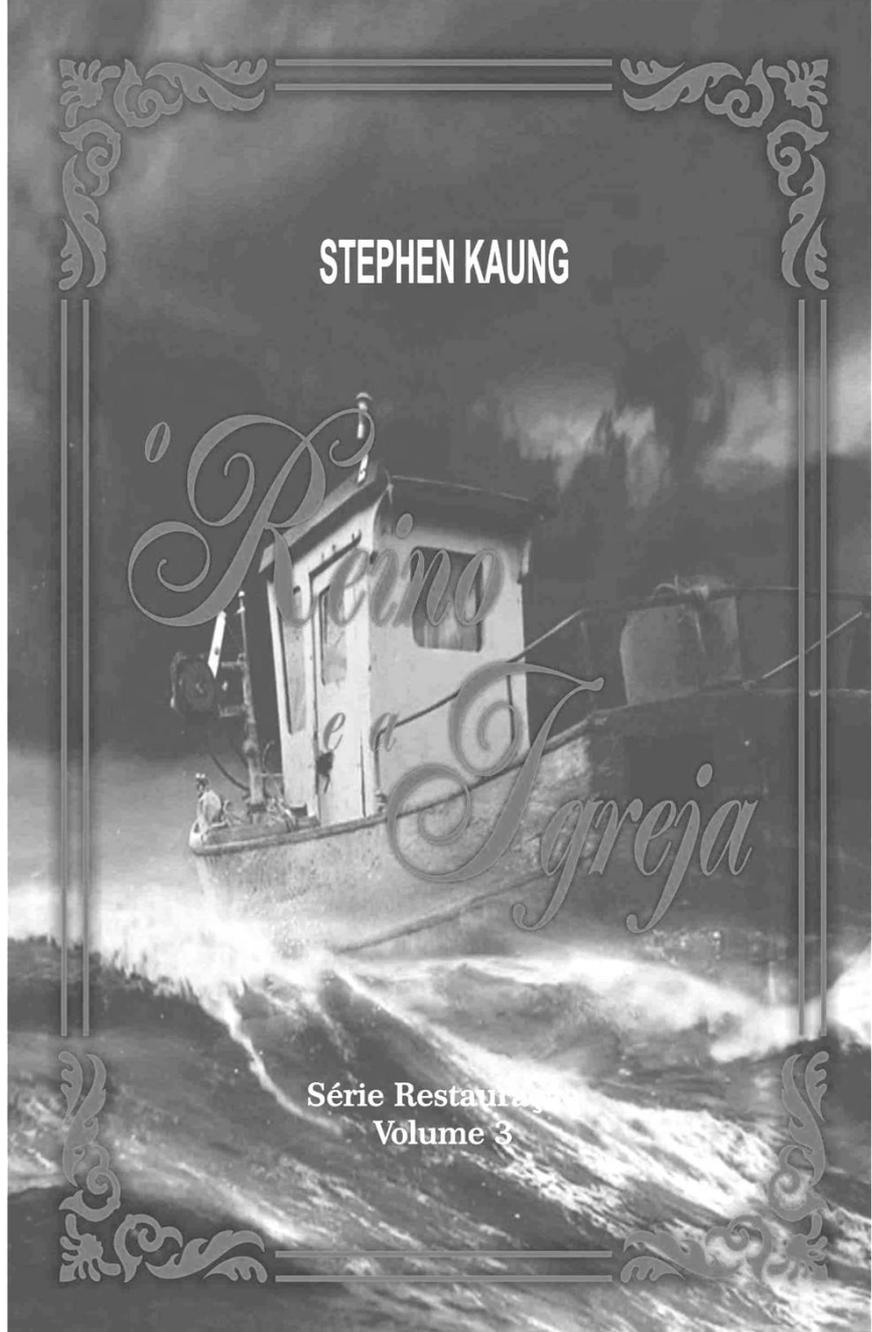




STEPHEN KAUNG

*Reino
e a Igreja*

Série Restauração
Volume 3



STEPHEN KAUNG

*Reino
e a Igreja*

Série Restauração
Volume 3

THE KINGDOM & THE CHURCH

Copyright 1992

Christian Testimony Ministry

Richmond, Virginia

O REINO E A IGREJA

Copyright 2019

Editora Restauração

Tradução

João Alfredo F. Barros

Revisão

Paulo César de Oliveira

Capa

Editora Restauração

Sumário

Prefácio	1
O Reino É um com a Igreja	4
O Reino é Maior do que a Igreja	32
O Reino Edifica a Igreja	65
A Igreja Introduce o Reino	99

Em junho de 1990, a Conferência da Família Cristã (Christian Family Conference) aconteceu em Richmond. O tema da conferência foi *Venha o Teu Reino*¹. Stephen Kaung foi um dos principais pregadores e compartilhou quatro mensagens sobre *O Reino e a Igreja*. Suas mensagens foram transcritas neste livro e editadas somente para maior clareza.

CTM (Christian Testimony Ministry)

¹ O tema foi focado em três aspectos: O Evangelho do Reino; O Reino e a Cruz e O Reino e a Igreja, compartilhados por Lance Lambert, Ernie Hile e Stephen Kaung, respectivamente.

Prefácio

“... edificarei a minha igreja... Dar-te-ei as chaves do reino dos céus.”

Sabemos que o Senhor Jesus edificará Sua Igreja e que Ele tem um reino? Temos uma visão clara da Igreja e do reino? Ainda mais basicamente, sabemos que há um reino? Se estivermos realmente buscando o Senhor, devemos nos fazer essas perguntas e, acima de tudo, pedir ao Senhor para revelar Sua Igreja e Seu reino ao nosso coração.

Infelizmente, hoje há uma falta de visão da Igreja e do reino. Alguns veem a Igreja como um prédio, e a visão de outros é como uma organização, uma instituição cristã com formas de adoração, credos, rituais e cerimônias. Essa é a visão do homem, mas o Senhor Jesus tem um conceito muito diferente de Sua Igreja – para Ele não é uma organização com homens como cabeça, mas é um organismo de pedras vivas, pessoas que O confessam como o Cristo e O reconhecem como o Cabeça da Igreja.

Se virmos a Igreja como o Senhor a vê, vemos o reino como Ele o vê? Vemos o Rei? Deus é o Soberano do universo. Ele reina sobre tudo o que

Ele criou, sobre toda a humanidade, sobre todas as nações. Frequentemente, quando pensamos no reino, pensamos em geografia, mas deveríamos pensar em uma pessoa. *Deus é o Rei. Ele é o reino.*

Stephen Kaung expande nosso entendimento desse importantíssimo assunto que está no coração do Senhor Jesus e claramente mostra a ligação entre a Igreja e o reino. Considerando o momento em que vivemos, o povo do Senhor precisa orar e, mais essencialmente, colocar amor em seu coração pelo reino – que Seu povo possa orar continuamente: venha o Teu reino.

Hoje, parece que a Igreja não é edificada. Stephen Kaung aponta: “Por que a Igreja não é edificada? É porque não vemos o reino. Não vemos o Rei... Amamos a Igreja? Dizemos que sim, mas se não amamos o reino, nosso amor pela Igreja é vazio. Possa o Senhor nos ajudar a amar o reino para que possamos amar a Igreja”. Amém.

O Reino É um com a Igreja

“Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” (Mt 16.17-19).

Vamos orar:

Querido Pai celestial, estamos reunidos aqui no nome do Teu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo. Como Te ado-

ramos e agradecemos, sabemos que Tua presença está aqui conosco. Apenas pedimos, Senhor, que Tu removas todo véu que possa estar sobre nossa cabeça. Oramos para que todos nós possamos ver a glória do Senhor na face de Jesus Cristo. Oramos, Senhor, para que Tu abras Tua palavra a nós, faças Tua Palavra viva e operante em cada um de nós. Desejamos, Senhor, que Tu sejas elevado e glorificado no meio de Teu próprio povo. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Nos versos que acabamos de ler, nosso Senhor disse: “Eu edificarei minha igreja sobre esta rocha”. Em Mateus 16, é a primeira vez que nosso Senhor Jesus mencionou a palavra *igreja*. Então Ele disse a Pedro: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus” (v. 19). Aqui encontramos a palavra *reino*. Em outras palavras, nosso Senhor Jesus mesmo juntou essas duas palavras – *a igreja e o reino*. Ele edificará Sua Igreja e Ele tem um reino.

Gostaríamos de considerar este assunto de três diferentes ângulos. Primeiro, o reino é um com a Igreja. O reino e a Igreja são idênticos. Segundo, o reino é maior do que a Igreja. Terceiro, o reino edifica a Igreja, e finalmente, a Igreja traz o reino. Primeiro, gostaríamos de considerar juntos diante do Senhor: *O reino é um com a Igreja*. Para

considerarmos isso, penso que é importante definir o que é a Igreja e o que é o reino. Ora, todos nós sabemos que a Igreja e o reino estão além de definições. Não há forma de definir a Igreja porque quando você tenta defini-la, realmente a confina. A mesma coisa é verdadeira para o reino. No entanto, para maior clareza, precisamos ter algumas ideias básicas da Igreja e do reino conforme encontramos na Palavra de Deus, por isso tentaremos definir a Igreja e o reino de uma forma bem simples.

DEFINIÇÃO DE IGREJA

Quando nosso Senhor Jesus mencionou a palavra *igreja* (“sobre esta pedra edificarei minha igreja”), Ele quis dizer algo muito, muito diferente daquilo que geralmente pensamos. Na verdade, é exatamente o oposto do nosso conceito comum quando mencionamos a palavra *igreja*, ou até mesmo quando mencionamos a edificação da igreja. Dizemos que estamos construindo um edifício com pedras, ou tijolos, ou madeira, ou barro. É uma construção física separada para os serviços religiosos ou cristãos. Algumas pessoas podem ter uma ideia melhor da Igreja e dizem que ela não é física, material de construção, mas é uma organização religiosa, uma instituição cristã que leva o nome do Senhor, mas é tocada pelo homem. Ela tem um lugar definido de adoração onde as pes-

soas podem ir aos domingos ou em outros dias. Ela tem um credo, uma definição, uma declaração de fé. Ela tem um livro de regras ou disciplina. Ela tem uma série de rituais, cerimônias e tem uma forma definida de adoração. Adicionado a isso, há uma classe especial de pessoas chamadas de clero em contraste com os leigos, as pessoas comuns. Ora, isso é o que conhecemos como Igreja na terra. Ela é histórica em natureza e tradição.

Quando nosso Senhor Jesus mencionou a palavra *igreja*, Ele tinha um conceito muito diferente. Para Ele, a Igreja não é uma organização, é um organismo. Não é uma instituição humana, é um edifício divino. O próprio Senhor é o edificador. Ele disse: “Eu edificarei a minha igreja”. A Igreja é tão importante para Ele que não deixará que ninguém mais faça o trabalho. Ele disse: “Eu edificarei a minha igreja”. Ele próprio é a Pedra sobre a qual a Igreja é edificada, e Ele edifica a Igreja com pedras vivas, pessoas que O confessam como o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele edificará essas pedras vivas sobre Ele mesmo para serem Sua Igreja.

Essa Igreja também é chamada de corpo de Cristo. Ele é o Cabeça. Quando Ele esteve na terra por uns trinta e três anos, tomou sobre Si um corpo físico dado a Ele pela virgem Maria. Depois de Sua morte, ressurreição e ascensão, Ele tomou

sobre Si outro corpo, um corpo espiritual, um corpo corporativo, e esse corpo é Sua Igreja. Ele é o Cabeça do corpo, a plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos. Colocando de outra forma, essa Igreja que Ele menciona não é outra senão Ele mesmo. Por quê?

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1 Co 12.12).

Em outras palavras, a Igreja é uma extensão d'Ele mesmo, é o Cristo corporativo. Esse corpo deve crescer em maturidade, e quando finalmente estiver maduro, então Ele virá para receber de volta esse corpo para Ele mesmo como Sua noiva, para compartilhar com Ele em glória, para reinar com Ele em poder. Ela tem sua manifestação local, e ainda assim há uma só Igreja. Isso é o que o Senhor quis dizer por Igreja.

DEFINIÇÃO DE REINO

E o que é o reino? O irmão Sparks disse que a palavra *reino*, conforme encontramos na Bíblia em inglês, não é uma boa tradução. Ela deveria ser traduzida como *governo soberano*. Deus é o Soberano. Ele é Deus, o Soberano do universo, e governa sobre tudo aquilo que criou. Pensamos no reino em termos geográficos. Pensamos em terri-

tório, em impérios, extensões, esferas, domínios. Pensamos no reino em termos de geografia. Ele não tem um significado geográfico, mas, conforme nosso irmão Sparks mencionou, quando você pensa no reino, não pode pensar primeiro em geografia, você deve pensar na pessoa. Em outras palavras, o reino é o soberano; o soberano é o reino. Ele é o reino, Sua personalidade. É Ele quem governa sobre aquele reino. Por isso, antes de tudo, devemos pensar no reino em termos de uma pessoa. Deus é o Rei. Ele é o reino.

Então, em segundo lugar, porque Ele é Soberano e governa sobre todo o universo que criou, Ele coloca Seu caráter nesse universo. Esta é a razão por que você constata que o reino está onde Ele governa, e onde Ele governa, ali Seu caráter é manifestado. Sempre que as pessoas se colocam sob o governo de Deus e permitem que o Espírito Santo as caracterize com o caráter de Cristo, há o reino de Deus. Por isso, quando pensamos no reino, primeiro devemos pensar no Rei e então no domínio. Se pensarmos nele nesses termos, não estaremos muito longe.

DESCRIÇÃO DA IGREJA

Com essa definição simples da Igreja e do reino, gostaríamos de descrevê-los um pouco mais para entender o que realmente são. Sabemos que

a palavra *igreja* no original grego é *ekklesia*, que significa “aqueles que foram chamados para se reunir”. Se quisermos usar uma tradução mais apurada, na realidade, *ekklesia* é mais bem traduzida como “assembleia, aqueles que foram chamados, congregados juntos”. Podemos ver isso em tipologia. Quando os filhos de Israel estavam no deserto, depois do monte Sinai, eram chamados “a igreja no deserto” ou “a congregação no deserto” (At 7.38). Quando estavam no Egito, não eram chamados de congregação, não eram chamados de igreja porque eram um povo sob o governo do faraó. Eles eram escravos, eram desordenados, desorganizados, espalhados, sob opressão. Eles não eram realmente uma nação, um reino, um povo. Assim, Deus os libertou do Egito e os trouxe a Ele mesmo no monte Sinai, e ali deu-lhes a Lei. Ele fez concerto entre Ele mesmo e Seu povo e depois de ter feito o concerto com Seu povo, tornaram-se a congregação no deserto. Por quê? Porque estavam reunidos em torno de um centro, que era o tabernáculo, e ali estava a arca, que representava o próprio Deus. Ele os havia chamado para fora do Egito e os reuniu para Si mesmo. Essa é a razão pela qual eram chamados de “a congregação no deserto”.

Sabemos que a palavra *ekklesia* é grega, e ela também tem um fundo grego. Os gregos tinham

cidades e praticavam o que chamamos de democracia, com grupos de assembleia em cada cidade. Em outras palavras, o povo livre daquela cidade se congregava para discutir e decidir as coisas concernentes a todos eles. Os escravos não estavam habilitados para participar de tais assembleias. Estas eram apenas para as pessoas livres, cidadãos da cidade.

No Novo Testamento, quando Paulo estava em Éfeso, houve um tumulto porque Demétrio, o artesão de prata, estava perdendo negócios porque as pessoas estavam abandonando os ídolos para adorarem o Deus vivo. Ele agitou a multidão, e as pessoas correram para o teatro. Por duas horas eles não sabiam por que estavam ali. Alguns gritavam de uma forma, outros, de outra. Depois de duas horas, o oficial da cidade finalmente os acalmou e disse: “Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônules; que se acusem uns aos outros. Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembleia regular”. Aqui encontramos mais uma vez a palavra *assembleia* (veja Atos 19.24-40). E quando juntamos todas essas coisas, chegamos a uma descrição muito simples da igreja, da assembleia.

Chamados para Fora deste Mundo

Antes de tudo, é um povo chamado para fora deste mundo. Para fora de toda nação, toda tribo, toda língua, todo povo, Deus chamou um povo, e eles congregam no nome do Senhor Jesus.

Congregados

Em Mateus 18, nosso Senhor Jesus disse que onde dois ou três estiverem reunidos, ou congregados, em Seu nome, isto é, no nome do Senhor Jesus, Ele está no meio deles. Assim, eles seriam chamados para fora primeiro, e então congregariam. Eles congregariam em torno de um centro, um nome, o nome de nosso Senhor Jesus.

Ocupados com os Negócios de Deus

Em terceiro lugar, eles congregam para se ocuparem dos negócios de Deus, de nosso Senhor Jesus. Isso é o que é igreja.

DESCRIÇÃO DO REINO

Como descrevemos o reino? Sabemos que nosso Deus é de eternidade a eternidade. Portanto, constatamos que Seu reino é um reino eterno. Deus é o Soberano. Ele criou o universo para Ele mesmo e governa sobre tudo que criou. Assim o salmista disse: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Sl 19.1). Em outras palavras, depois de

Deus ter criado o universo, Ele colocou Seu caráter nele, Ele reina sobre ele. Antes de haver rebelião no tempo pré-histórico (quando Lúcifer, o arcanjo, se rebelou). Depois de Deus criar os céus e a terra e as hostes angelicais e todas as coisas nesta terra, no princípio, este era o reino de Deus. Ele era o Soberano, incontestável. Ele tinha suprema autoridade sobre tudo o que governava e colocou Seu caráter em tudo. Não havia nada que fosse contra Ele, então aqui você vê o reino de Deus.

Sabemos que não houve apenas uma rebelião no tempo pré-histórico entre as hostes angelicais, mas mais tarde houve uma rebelião humana contra Deus por parte de Adão e Eva. Depois de ter acontecido essa rebelião, você nota que o reino de Deus mudou. Agora, preciso ser muito cuidadoso ao dizê-lo porque, por um lado, não há mudança. Em outras palavras, de eternidade a eternidade, Deus é Deus. Muito embora tenha havido rebelião no tempo pré-histórico e no tempo histórico, o trono de Deus não mudou nem um pouco. Sua autoridade ainda é suprema, Sua autoridade ainda está sobre tudo o que Ele criou. Nada, nem mesmo Lúcifer, nem mesmo os homens rebeldes, estão fora da Sua autoridade. Ele reina e governa sobre tudo. Isso não mudou.

No entanto, há uma mudança. Muito embora Ele ainda reine sobre tudo e nada esteja fora de Sua autoridade, ainda há algo que está errado com a submissão. Em outras palavras, no princípio Sua autoridade era absoluta e perfeita, e a submissão que o universo dava a Ele também era absoluta e perfeita. Atualmente, você nota que Sua autoridade ainda é perfeita e absoluta, mas a submissão não é mais absoluta. Um terço dos anjos seguiu Lúcifer em rebelião contra Deus. E entre os seres humanos, desde a queda de nossos pais, mesmo quando chegamos a nossos dias, a vasta maioria não se submete voluntariamente ao governo de Deus. Por causa disso, você nota que o caráter que Ele colocou no universo mudou.

No princípio, Lúcifer era uma brilhante estrela da manhã. Supostamente era o líder de outras estrelas da manhã para cantar louvores a Deus, e mesmo assim se rebelou contra Deus. Ele se tornou um adversário de Deus, Satanás. O caráter mudou. O caráter de Deus não estava mais sobre ele. Em outras palavras, ele jogou fora o caráter que Deus colocou sobre ele e começou a tomar para si seu próprio caráter – um assassino – um mentiroso – a origem do pecado. Esse é o caráter de Satanás, o poder das trevas.

A mesma coisa é verdade com os seres humanos. Por causa da rebelião, muito embora te-

nhamos sido criados à imagem de Deus, como essa imagem mudou. Hoje, nós que somos nascidos de Adão, tomamos a imagem de Adão em vez da imagem de Deus. O caráter do homem caído caracterizou os seres humanos, e por causa disso houve uma mudança.

Assim, em um sentido estrito, o reino de Deus está onde Deus reina absoluto, incontestável; onde aqueles sob Seu reinado dão a Ele voluntariamente, desejosamente, absoluta submissão para que Ele seja capaz de colocar Seu caráter sobre eles para que estejam capacitados a tomarem Seu caráter e expressarem a Deus e Sua glória. Quando o caráter de Deus não pode ser construído e expressado, então, em um sentido estrito, isso está fora do reino de Deus.

Por isso, você nota que houve uma mudança. Por um lado, Deus ainda é Deus. Seu trono ainda está posto, firme. Sua autoridade ainda é suprema e perfeita, mas, por outro lado, na criação houve uma mudança. Portanto, quer sejam anjos, anjos caídos, quer sejam homens, humanidade caída, podemos estar fora do reino de Deus, mas não pense que tanto os anjos como os homens podem estar fora da autoridade de Deus.

A Obra de Restauração

Por causa dessa mudança, constatamos que Deus está fazendo a obra de restauração. Em outras palavras, Ele está restaurando a terra. Ele está restaurando o homem que criou. Ele está restaurando as coisas de volta para o Seu propósito original, quer dizer, para que toda a terra, e todos os seres criados, especialmente o ser humano, dê a Ele uma submissão pronta e voluntária, e Ele seja capaz de colocar Seu caráter em todos. Esta é a obra de Deus, a natureza da obra de Deus. Ele está fazendo este trabalho de restauração, para restaurar Seu reino na terra.

Em um sentido, não há problema no céu porque Satanás foi lançado fora. No céu não há problema. O reino de Deus no céu é perfeito. Ele continua a ser perfeito, mas o reino de Deus na terra padece. O problema está na terra, não no céu, por isso constatamos que Deus está fazendo a obra de restauração de Seu reino na terra.

Depois da queda do homem, parece que Deus perdeu Seu reino na terra, por isso Ele começou a operar. Ele chamou um povo vindo da semente de Abraão, os filhos de Israel. Ele os redimiu para Si mesmo. Ele os guiou através do deserto. Ele os guiou para a Terra Prometida. O que Ele tinha em mente? Ele tinha em mente possuir um reino para Si mesmo nesta terra. Quando os filhos de Israel

saíram do Egito, depois de cruzarem o mar Vermelho e o exército egípcio ser sepultado nas águas, os filhos de Israel cantaram uma canção de vitória. Na canção da vitória, em Êxodo 15, você nota que o Senhor estava no meio deles. O Senhor era o Rei deles, Ele reuniu o povo para Si mesmo para que Ele pudesse ser o Rei deles. No monte Sinai, Ele disse que se eles obedecessem e guardassem Seu concerto, Ele faria deles um reino de sacerdotes (veja Êxodo 19.5-6). Assim, o que Deus tinha em mente era um reino. Ele queria um reino na terra para que pudesse representá-lo. Todos esses filhos de Israel deveriam ser um reino sobre o qual Deus reinasse, e todos eles deveriam ser sacerdotes para servirem no propósito de Deus. Infelizmente, depois de serem capacitados para ser um reino de sacerdotes, o inimigo entrou e os seduziu. Eles caíram em tentação e adoraram o bezerro de ouro. Ainda assim, Deus, em Sua paciência, permaneceu com eles. Mas eles tentaram a Deus dez vezes no deserto e, finalmente, Deus disse que essa geração de incrédulos não poderia entrar na Terra Prometida. Ele levantou uma nova geração e, pela Sua misericórdia, entraram na Terra Prometida.

O propósito de trazer esse povo para a Terra Prometida era de estabelecer Seu reino no meio deles para que pudessem ser o Seu reino no meio

dos reinos da terra. Eles representariam a Deus nesta terra. Deus mesmo seria o Rei deles, mas em vez de esperarem que Deus desse a eles um rei que pudesse representá-lo, porque não podiam vê-lo, pediram um rei, como havia nas nações. Deus respondeu às orações deles e deu-lhes um rei como havia nas nações, o rei Saul. Por quarenta anos tiveram de sofrer sob Saul para aprenderem o que era um rei da terra. Penso que neste tempo eles estiveram aborrecidos com Saul e estavam prontos para ter um rei da escolha de Deus.

Em tempo, Deus levantou Davi, um homem segundo Seu próprio coração, que fazia Sua vontade. Ora, Davi era uma pessoa que conhecia a autoridade de Deus, portanto ele foi colocado por Deus para representar a autoridade d'Ele. Na realidade, Deus era o Rei na nação de Israel, Davi estava apenas representando a Deus. Ainda assim, Deus não tinha Seu reino nesta terra. A nação de Israel sob Davi e Salomão era, em um sentido, o reino de Deus nesta terra, mas, em outro sentido, estava longe daquilo que Deus realmente tinha em mente. Era apenas um tipo, uma sombra do que está vindo, do que ainda virá.

A Realidade do Reino

Na verdade, o reino real de Deus nesta terra não veio até que Cristo nasceu. Quando nosso

Senhor Jesus veio a esta terra, Ele nasceu Rei. Ele era o Rei e era a pessoa em quem o reinado soberano de Deus era absoluto. Ele é um homem que deu a Deus obediência absoluta, perfeita submissão e constatamos que o caráter de Deus é plenamente manifesto n'Ele. Nunca na história humana você encontrará uma pessoa ou um povo sobre quem o caráter de Deus pode estar em tal glória plena. Mas no tempo do Antigo Testamento alguns indivíduos tiveram alguma porção minúscula do caráter de Deus manifesto em sua vida. Podemos encontrar um povo que, de forma pequena, representou ou manifestou algum caráter de Deus, mas nunca na história humana houve um homem em quem o caráter pleno de Deus fosse manifesto. Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, disse: “Se vocês veem a Mim, veem o Pai. É suficiente. Vocês não precisam pedir para ver o Pai porque já viram a Mim. Eu e o Pai somos um”.

A realidade do reino de Deus nesta terra veio na Pessoa de nosso Senhor Jesus, mas Ele veio a este mundo para estabelecer o reino de Deus sobre a terra com um povo, não apenas Ele mesmo. Ele veio com o propósito de chamar um povo para fora deste mundo. Ele veio para libertar um povo do poder deste mundo. Ele veio para libertar um povo do poder das trevas e o transportar, transferir para o Seu próprio reino. Esta é a razão para a

qual Ele veio a este mundo. Não é apenas para salvar umas poucas almas para que não fossem para o inferno; não apenas para salvar umas poucas almas para que o céu pudesse ser herdado. Ele veio a este mundo como um Rei trazendo o céu para esta terra, para reunir um povo para Si mesmo para ser como Ele, para que Deus pudesse ter Seu reino no homem nesta terra. Esta é a razão por que Ele veio a este mundo e, certamente, para consumir isso, teve de ir para a cruz. Ele morreu, ressuscitou e ascendeu.

Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, disse: “É chegado o reino de Deus, arrependam-se”. E então disse: “O reino de Deus é tomado por violência, e os violentos se apoderam dele”. Depois de Sua ressurreição, falou com os Seus discípulos durante quarenta dias a respeito do reino de Deus, e no dia de Pentecostes, quando os cento e vinte foram batizados em um corpo, qual era a mensagem deles? “Deus fez este Jesus, a quem crucificastes, Senhor e Cristo”. E quando você vai ao final do livro de Atos, encontra Paulo em sua casa alugada pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes a nosso Senhor Jesus. Este é o reino de Deus sobre a terra.

Tendo definido e descrito um pouco a Igreja e o reino, penso que podemos ir ao ponto: o reino e a Igreja são um. O reino é um com a Igreja. Agora

podemos olhar para isso de um ponto de vista diferente.

ENTRANDO PARA A IGREJA

Em primeiro lugar, como entramos para a Igreja? Se nosso conceito de igreja é que ela é uma organização, ou uma instituição, ou um clube religioso, então a forma de entrar para essa organização chamada *igreja* é se juntar a ela. Você precisa se submeter, ser iniciado e se tornar um membro dessa instituição. Isso não é o que a Igreja é. A Igreja é um organismo, e sendo um organismo não há forma pela qual você possa se juntar a ela. A única forma de estar em um organismo é ser nascido nele. Esta é a razão pela qual está escrito em João 1.12 que a todo aquele que O recebe, isto é, recebe o Senhor Jesus, é dado o poder de ser filho de Deus. Aqueles que creem em Seu nome não são nascidos do sangue, nem da vontade do homem, nem da vontade da carne, mas de Deus. Em outras palavras, entramos para a Igreja por sermos nascidos nela. Não há outra forma. Você não pode se juntar a ela; você não pode pagar uma taxa para se tornar membro dela. A única forma é ser nascido nela, porque ela é o corpo de Cristo. Todos os que creem no Senhor Jesus são filhos de Deus, não apenas filhos por adoção no sentido moderno, mas filhos por nas-

cimento. Somos nascidos de Deus. Esta é a forma de entrar para a Igreja.

ENTRANDO PARA O REINO

Como você entra para o reino? Você se lembra de que, em João 3, uma noite Nicodemos foi ver nosso Senhor Jesus. Mais provavelmente, Nicodemos era um homem velho, muito instruído. Ele era chamado de o Rabi de Israel e era uma pessoa muito pia e temente a Deus. Ele realmente tinha tentado o seu melhor para entrar no reino de Deus, mas de alguma forma sabia que em seu interior havia algo errado. Isso era tão urgente que ele estava disposto a ir ver o nosso Senhor Jesus de noite. Não era conveniente ir durante o dia porque os rabis estavam disponíveis para as pessoas para visitá-las para aprenderem com eles. Eles eram pessoas instruídas, e para irem até alguém que nunca tinha estado em uma escola levítica para aprender seria uma humilhação. Assim, Nicodemos foi de noite porque era urgente para ele. Ele realmente queria entrar no reino de Deus.

Ele era um homem que queria tanto entrar no reino de Deus que estava disposto a ir e perguntar ao Senhor. Ele tentou ser polido e disse umas poucas palavras cordiais: “Sabemos que tu vens do céu porque ensinas aquilo que o homem não pode ensinar”. Mas o Senhor conhecia seu

coração, por isso imediatamente disse: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo [ser nascido do alto], não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3).

Nicodemos pensou que certamente já tinha visto o reino de Deus. Ele pensou que estava a apenas um passo dele, mas sabia que ainda não estava nele. Mas o Senhor Jesus disse: “Não, você não o viu. Todo seu conceito do reino de Deus está errado. Se você quer ver o reino de Deus, precisa de uma vida espiritual”.

Sem uma vida espiritual, você não somente não pode entrar nele como também não pode vê-lo, porque o que você vê não é a mesma coisa. Assim, o Senhor Jesus disse: “A não ser que você seja nascido da água e do Espírito, você não pode entrar no reino de Deus”. Certamente, há diferentes interpretações disso. Meu próprio entendimento é que quando nosso Senhor Jesus estava falando com Nicodemos, João Batista estava ali batizando as pessoas com água para o arrependimento. Por isso, quando nosso Senhor Jesus disse que você precisa nascer da água, Ele se referia muito provavelmente ao batismo de João para o arrependimento. Você precisa se arrepender. Em outras palavras, não pense que porque você é o rabi em Israel, porque você é muito instruído, entendido, temente a Deus, ou porque tem uma por-

ção de feitos que você pode entrar no reino de Deus. Não, você precisa se arrepender, não apenas se arrepender de seus pecados, mas até mesmo se arrepender de suas boas obras. Você precisa se arrepender, mudar completamente de atitude, e ser nascido do Espírito de Deus. “Aquele que é nascido do Espírito é espírito.”

Aqui você vê claramente que a forma de entrar no reino de Deus é pelo nascimento, não pelos feitos, não pela evolução, mas pelo nascimento. Você entra para a Igreja pelo nascimento; você entra para o reino pelo nascimento. Assim, aqui você constata que o reino e a Igreja são um.

SENDO EDIFICADOS JUNTOS

Em segundo lugar, somos iniciados na Igreja pelo nascimento nela e somos iniciados no reino pelo nascimento no Espírito, mas isso é apenas o começo. Precisamos pensar no progresso. Em outras palavras, Deus nos salvou, Ele nos deu uma nova vida. Somos membros do corpo de Cristo. Ele fez isso por nós. Não fazemos nada; não há nada que *possamos* fazer. É completamente pela graça que Ele nos salvou. Ele nos deu uma nova vida para que possamos estar na Igreja, mas o que é a Igreja? A Igreja são os chamados para fora, para se reunirem. Em outras palavras, somos salvos pela graça por meio da fé. Fomos salvos

para fora de toda nação, toda tribo, todo povo, toda língua. Deus nos chamou para fora, mas depois de estarmos fora isso não é o fim. Se estivermos apenas fora e não estivermos reunidos, então ainda não há a Igreja. Dizendo de outra forma, nosso Senhor Jesus disse: “Eu edificarei a minha igreja”. A Igreja tem de ser edificada. Sem a edificação não há Igreja.

Se você quiser voltar à tipologia, constata que Adão é um tipo de Cristo e Eva é um tipo da Igreja. Mas como nasceu Eva? Ela foi edificada. Deus fez Adão dormir e abriu seu lado. Ele tirou algo dali, pode ser uma costela, e usou aquilo que foi tirado de Adão para edificar uma mulher. A mesma coisa é verdade com a Igreja. Ela tem de ser edificada, e depois de edificada, então você tem a Igreja.

Assim, a questão aqui é: estamos na Igreja? Bem, dizemos que somos nascidos na Igreja, no corpo de Cristo, mas somos edificados juntos? Edificar não é apenas juntar coisas ao acaso. Quando você vai à obra de um edifício, a princípio encontra todos os materiais sendo transportados para aquele lugar, mas eles são apenas depositados ali. Bem, isso não é um edifício. Todos os materiais estão prontos, mas precisam ser colocados juntos de forma organizada. Em um sentido, um edifício é muito orgânico. Não é apenas uma pilha,

não é apenas um amontoado. Essas pedras vivas têm de ser edificadas juntas. Reunir-se não é apenas se juntar fisicamente sem um inter-relacionamento. Não, essa reunião significa ser edificado junto organicamente para que nos tornemos um edifício, um corpo. Há coordenação, há unidade, há um funcionamento em conjunto.

Estamos *na* Igreja porque é pela graça. Ele o fez. Mas a questão é: somos da Igreja? Tentei tirar esta frase das Escrituras. O Senhor Jesus disse: “Vocês estão no mundo, mas não são do mundo”. Estamos na Igreja. Todos os que nasceram de novo estão na Igreja, mas somos *da* Igreja? Isto é, estamos vivendo a Igreja? Estamos apenas espalhados por aí? Individualmente, existe uma porção de crentes, crentes verdadeiros que se isolam, individualistas. O clamor deles é: “Meu Senhor e eu. Não preciso de nenhum irmão ou irmã porque eles são problemas”. Todas essas pedras, esses materiais estão enterrados. Isso não é Igreja. Isso não é organicamente edificado.

Então, encontramos outras pessoas, aqui uma pilha, ali um amontoado. Você apenas põe essas pedras desemparelhadas juntas e as empilha juntas. Ora, isso é fácil de fazer. Você pode deixar todas essas pedras como são com todos os buracos e arestas. Você não precisa cortar nenhum canto. Apenas as empilha juntas em um

grande monte aqui, um grande monte ali. Isso é a Igreja? Não há nenhum relacionamento ali. Todas essas pedras vivas têm de ser apropriadamente relacionadas de acordo com Cristo, Ele sendo o fundamento, a pedra de esquina e a pedra do topo, e nós ajustados juntos, unidos, edificados juntos, relacionados, organicamente colocados juntos. Então não haverá forma de prosseguirmos por nós mesmos.

Estamos na Igreja, mas somos da Igreja? Penso que isso é algo que precisamos perguntar a nós mesmos. Temos vida de Igreja? Sabemos como vivermos juntos como Igreja de Deus? Leia os primeiros capítulos do livro de Atos. Aqueles primeiros crentes, cento e vinte, oraram unânimes juntos por dez dias até que o Espírito de Deus visse sobre eles e fossem batizados em um Espírito em um corpo. E que corpo eles eram! Havia unidade ali. Quando Pedro se levantou, os onze se levantaram com ele, e três mil foram adicionados a eles naquele mesmo dia. Imediatamente, esses três mil, com os cento e vinte, continuaram a se firmar e perseverar nos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Eles estavam juntos, não apenas fisicamente juntos (eles estavam fisicamente juntos), mas espiritualmente juntos. Eles eram um, eram edificados juntos. Isso é a Igreja. Eles estavam vivendo a

Igreja. A Igreja não era apenas um termo para eles, uma teologia para eles; a Igreja era a vida deles. Você pode estar na Igreja pela graça de Deus, mas pode viver fora dela, não vivendo como Igreja.

É por isso que sentimos que é tão importante vermos o que é a Igreja e perguntemos a nós mesmos: “Sou da Igreja? E vivo como um membro vivo no corpo de Cristo? Sou edificado com meus irmãos?”.

ASSUMINDO O CARÁTER DO REINO

Olhe para o reino. Somos nascidos no reino de Deus. O Senhor já nos transportou para o reino do Seu amor. Estamos no reino, mas o que é o reino? O reino é onde o Rei é aceito, onde Sua autoridade é incontestável, onde Seu governo é prontamente aceito, onde damos ao Senhor nosso Rei a absoluta obediência para que Ele possa colocar Seu caráter em nós. Vamos nos perguntar se isso é verdade conosco. Pela graça de Deus estamos no reino, mas assumimos o caráter do reino? Sabemos que nosso Senhor Jesus é nosso Salvador, mas nós realmente O reconhecemos como nosso Senhor? O reino de Deus deve ser tomado por violência, e os violentos se apoderam dele. O Senhor está dizendo essas coisas aos Seus discípulos. Por um lado, esses discípulos são Seu

reino, por outro, Ele disse: “Se vocês querem realmente tomar o reino, precisam tomá-lo por violência”. E violência aqui simplesmente significa que você tem de fazer violência a você mesmo, não a outras pessoas. Você precisa ser violento com você mesmo.

O que significa fazer violência a você mesmo? Não é nada mais do que negar a si mesmo. Isso é fazer violência a você mesmo. Quem quer negar a si mesmo? Queremos reconhecer a nós mesmos. Queremos que os outros nos reconheçam, mas o Senhor disse que você tem de fazer violência a você mesmo. Não seja muito amável com você mesmo. Não seja muito gentil com você mesmo. Você sabe, somos rigorosos com outras pessoas, mas somos muito brandos com nós mesmos. Esta é a natureza humana. Mas o Senhor disse que se você realmente quer estar no reino, ser do reino, tem de fazer violência a si mesmo, porque somente os violentos tomam o reino. A não ser que você seja convertido e se torne como uma pequena criança, você não pode entrar no reino de Deus. Aquele que é humilde como uma pequena criança é o maior no reino de Deus.

Estamos vivendo sob o reinado de Cristo? Estamos assumindo o caráter do Rei, não apenas em uma forma pessoal, mas em uma forma corporativa? Estamos realmente assumindo o caráter do

Rei em nossa assembleia? “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome” significa que nos colocamos sob Seu nome. Confessamos que o Seu nome está acima de todo nome, acima do meu nome, acima do seu nome, acima de todos os nomes. Colocamo-nos sob Sua autoridade, e Ele disse: “Estarei no meio de vós”. Isso é a Igreja. Ele é manifestado, e quando as pessoas chegam ao nosso meio, imediatamente dirão: “O Senhor está no meio de vocês” e se curvarão e adorarão a Deus. Isso é a Igreja. Isso é o reino de Deus sobre a terra. Assim, podemos estar nele, mas não sermos dele. Isso é algo que realmente precisamos considerar muito cuidadosamente diante do Senhor.

Deixe-me concluir dizendo apenas que a Igreja e o reino são um. Eles são os dois aspectos de uma mesma coisa. Quando você pensa na Igreja, pensa na vida, a vida de Cristo. Quando você pensa no reino, pensa na autoridade, a autoridade de Cristo. Quando você pensa na Igreja, pensa em crescimento, como precisamos crescer juntos. Quando você pensa no reino, pensa no governo. O governo está sobre Seus ombros, e nós estamos todos sob Seu governo. Quando você pensa na Igreja, pensa em amor. Vida é amor, edificado em amor. Quando você pensa no reino, pensa em disciplina.

Assim, realmente o reino e a Igreja são um. São apenas os dois lados de uma mesma coisa. Precisamos conhecer a plenitude de Sua vida e precisamos conhecer a plenitude de Sua autoridade. Que o Senhor nos ajude.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, confiamos estas palavras, fracas, espalhadas em Tuas mãos. Pedimos a Ti que vivifique Tua Palavra em nosso coração. Oramos para que possamos não apenas ter o conhecimento da Igreja e do reino, mas possamos realmente viver a Igreja e viver o reino. Possa isso ser real para nós. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

O Reino é Maior do que a Igreja

“Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios, se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros; pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são cordeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho...” (Ef 3.1-6).

“Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías

as: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram” (Mt 13.10-17).

Vamos orar:

Querido Pai celestial, quando nos reunimos nesta manhã em Tua presença, como Te adoramos e agradecemos porque grande é a Tua fidelidade. Agradecemos-Te porque é pela Tua fidelidade que estamos aqui nesta manhã e pela Tua fidelidade cremos que Tu tens uma palavra para nós. Senhor, encomendamos este tempo em Tuas mãos e esperamos ser abençoados por Ti para que Tu sejas glorificado. No precioso nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Com a finalidade de termos uma continuidade e apenas para relembrar, compartilhamos brevemente que o reino é um com a Igreja. É uma e a

mesma coisa. A Igreja fala da vida, e o reino fala da autoridade. Você não pode ter vida sem autoridade, nem pode ter autoridade sem vida. Essas coisas caminham juntas. Na realidade, elas são uma.

Quando pensamos na Igreja, pensamos em crescimento, porque é o corpo de Cristo. O corpo de Cristo tem de crescer continuamente até que alcance a maturidade, a plenitude da estatura de Cristo. Quando pensamos no reino, pensamos no governo. Deus reina sobre tudo. Então, quando pensamos na Igreja, pensamos no amor, porque é a casa de Deus. Na casa de Deus, o governo da casa é o amor. Quando pensamos no reino, pensamos em disciplina. Você precisa disciplinar por meio do amor. Se há um amor verdadeiro, deve haver disciplina, de outra forma não há amor. Você não pode separar essas duas coisas.

Quando pensamos na Igreja, provavelmente o símbolo que vem à nossa mente é a mesa. Reunimo-nos em torno da mesa do Senhor, e certamente isso fala de comunhão. Temos comunhão não somente com o Senhor, mas temos comunhão uns com os outros. Isso é o que é a Igreja. Quando pensamos no reino, provavelmente a figura que vem à nossa mente é o trono. Deus sentado no trono e o Cordeiro sentado no trono. Essa é a figura que temos, assim nos curvamos e adoramos.

Outro símbolo na Escritura no qual pensamos quando falamos da Igreja é o candeeiro. O candeeiro é aquilo que sustenta a luz, e isso é o que a Igreja realmente é. É um candeeiro, um instrumento para a luz, e sabemos que a luz não é outra senão o nosso Senhor Jesus. É a responsabilidade, o ministério e o testemunho da Igreja engrandecer nosso Senhor Jesus para que Ele possa ser visto e ouvido. Quando pensamos no reino, a figura na Escritura é uma cidade, a cidade de Deus, a Nova Jerusalém, onde a glória de Deus é manifesta. E em Apocalipse 21 e 22, vemos que essa cidade santa é na realidade um candeeiro gigante. Os fundamentos são a base do candeeiro, e a luz é o Senhor. Assim, constatamos que o reino é um com a Igreja. Em outras palavras, quando você entra na realidade espiritual, não há diferença entre o reino e a Igreja.

Agora vamos considerar o segundo aspecto: *O Reino é Maior do que a Igreja*. Nós já dissemos que o reino é um com a Igreja, então por que dizemos que o reino é maior do que a Igreja? Quando falamos que o reino é um com a Igreja, pensamos na realidade espiritual. A realidade espiritual é aquela que transcende o tempo e o espaço. É eterna, ela nunca muda, por isso, quando entramos na realidade espiritual, vemos que o reino e a Igreja verdadeiramente são um, um e a mesma

coisa. Mas quando vamos para o tempo e o espaço, quando vamos para a história, vemos que há uma diferença. O reino é maior do que a Igreja.

O MISTÉRIO DE CRISTO

O apóstolo Paulo disse que Deus, por revelação, deu a ele o conhecimento e entendimento do mistério (veja Efésios 3), que é chamado de o mistério de Cristo. Esse mistério esteve escondido através das eras até que foi revelado pelo Espírito de Deus aos apóstolos e profetas. Certamente, sabemos que, quando ele menciona o mistério *de* Cristo, se refere à Igreja. Assim como Cristo é o mistério de Deus, a Igreja é o mistério de Cristo.

O que é um mistério? Um mistério é nada mais que algo misterioso, desconhecido, ou completamente secreto. Um mistério é um segredo, isso é verdade, mas o mistério de Deus é um segredo que está escondido na mente, no coração de Deus e está relacionado com o propósito. Deus tem um propósito em Seu coração. Na eternidade passada, era um segredo escondido n'Ele, mas era um segredo glorioso, isto é, era algo sobre o qual colocou Seu coração. É algo que deseja consumir. Está dentro d'Ele mesmo, mas é um mistério. Esse segredo de Deus tem estado escondido na mente de Deus através das eras.

Nosso Deus é alguém que pode guardar um segredo. Nós não podemos guardar segredo. Dizemos: “Isso é segredo” e o revelamos, mas nosso Deus é alguém que pode realmente guardar um segredo. Há algo tão glorioso, algo tão precioso, algo que Ele deseja tanto, e ainda assim Ele pode escondê-lo em Si mesmo através das eras, não apenas um dia, não apenas um ano, não apenas um século, mas através das eras. Está escondido dentro d’Ele.

Pergunto: o que acontece quando tentamos guardar um segredo? Tentamos muito duramente não dizê-lo, mas compreendemos que é tão precioso, é tão importante que temos de negar a nós mesmos e realmente fazer violência a nós mesmos para guardar um segredo. Pergunto: o que acontece com Deus? Há algo que Deus propôs na eternidade passada, algo que Ele deseja ter. Em um sentido, sabemos que com Deus não há passado, nem futuro, não há amanhã, nem ontem. É sempre agora. Em outras palavras, quando Deus o propôs, Ele já o possuía, mas de alguma forma está dentro d’Ele mesmo, e nunca o revelou ao homem através das eras. Ele sabe que a hora não é chegada. Ele precisa esperar até o tempo certo, então começa a revelar aquele segredo. Isso é chamado de mistério. Porque é um mistério, é a profundidade de Deus. Não é algo na periferia. É

algo bem no centro de Seu coração, bem no centro de Sua mente. Portanto, não há forma de conhecer esse mistério a não ser pela revelação. Em outras palavras, Deus tem de revelá-lo a nós pelo Seu Espírito. O Espírito de sabedoria e revelação tem de ser dado, e, graças a Deus, tem sido dado.

Esse mistério é algo que os profetas do passado buscavam e desejavam conhecer, mas Deus não o revelou a eles. É um mistério, um segredo, que mesmo os anjos gostariam de conhecer, mas Deus não o revelou a eles. Deus esperou até o momento certo e o revelou pelo Seu Espírito aos apóstolos e profetas do tempo do Novo Testamento. Depois de ser revelado, agora se tornou um segredo aberto. Em outras palavras, hoje, esse mistério foi revelado, e se ainda é um mistério para você, a responsabilidade é sua. Depois de o mistério ter sido revelado, ter sido aberto, então todos nós que somos do Senhor devemos saber qual é o mistério de Cristo. O mistério de Cristo é a Igreja, e precisamos saber o que é a Igreja.

A IGREJA UNIVERSAL

Deus guardou esse segredo até a plenitude dos tempos. Ele enviou Seu Filho a este mundo, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, e nosso Senhor Jesus, quando tinha trinta anos, começou a pregar as boas-novas do reino de Deus. Mas

estranhamente, nos registros dos quatro evangelhos, a palavra *igreja* é usada pelo nosso Senhor somente duas vezes. Ele pregou as boas-novas do reino, o evangelho do reino, por algum tempo. Ele tinha reunido em torno de Si mesmo algumas pessoas, mas esperou até um dia em que perguntou aos Seus discípulos: “Quem os homens dizem que sou?”.

Certamente, os discípulos deram a Ele todas as boas notícias. Eles não iriam dar a Ele as más notícias. “Tu és Elias. Tu és João Batista, que ressuscitou. Tu és o Profeta, aquele de quem profetizou Moisés, que Deus haveria de levantar entre os irmãos, a quem devem dar atenção”.

Mas o Senhor não estava satisfeito, por isso disse: “Quem vocês pensam que sou? Vocês são Meus discípulos, vocês Me seguem, vocês têm Me conhecido, quem vocês pensam que Sou?”.

E todos nós nos lembramos como Simão Pedro, sendo o interlocutor dos discípulos, disse: “Tu és o Cristo, o ungido de Deus, Tu és o Filho do Deus vivo”.

Depois de Pedro confessar nosso Senhor Jesus de tal forma, então nosso Senhor Jesus disse: “Simão Barjonas, tu és bem-aventurado porque isto não é algo revelado a ti pelo homem, é revelado a ti pelo Meu Pai que está no céu. Tu és uma

pedra. Sobre esta *rocha* edificarei a minha igreja e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” (veja Mateus 16.13-19).

Esta é a primeira vez que nosso Senhor revelou a palavra *igreja* aos Seus discípulos. “Sobre esta rocha edificarei a minha igreja.” O que é essa rocha? Creio que todos nós sabemos que Pedro não é essa rocha. Pedro é apenas uma pedra, não uma rocha imensa, maciça. Pedro é apenas uma lasca daquela Pedra viva, por isso se tornou uma pedra viva. Essa rocha é nosso Senhor Jesus. A rocha é a confissão de nosso Senhor Jesus. É a confissão de Pedro. É a confissão de todo aquele que confessa nosso Senhor Jesus como o Cristo. Isso se refere a Sua obra como o Filho do Deus vivo; refere-se a Sua Pessoa. Assim, nós que cremos no Senhor Jesus e O confessamos como tal seremos edificados juntos por Ele para sermos Sua Igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

A IGREJA LOCAL

A outra menção da palavra *igreja* pelo nosso Senhor Jesus está em Mateus 18. Ali, nosso Senhor Jesus disse que se seu irmão pecar contra você, vá a ele em amor. Tente ajudar seu irmão e faça-o lembrar que ele pode ser restaurado e recuperado. Você não vai porque quer uma revan-

che, ou para tentar provar que está certo, mas vai por amor. Você já o perdoou, por isso tenta restaurá-lo na comunhão com você. Se ele não ouvir você, procure dois irmãos ou irmãs que o conheçam e respeitem e então vá novamente e dê a ele uma segunda oportunidade. Mas se ele não ouvir, então você vai e diz à igreja.

Quando nosso Senhor menciona a palavra *igreja* aqui, certamente há uma leve diferença no contexto. Em Mateus 16, quando disse: “Eu edificarei a minha igreja”, referiu-se à Igreja universal. Ela é edificada sobre o princípio da confissão. Então quando Ele disse: “Vá e diga à igreja”, certamente você não pode dizer à Igreja universal porque ela é muito grande. Você tem de dizer à igreja local onde você congrega. Aqui diz respeito à igreja local que coloca todos os princípios espirituais em prática.

A IGREJA QUE É O SEU CORPO

Nosso Senhor Jesus mencionou a palavra *igreja* apenas duas vezes. Mas me pergunto: quando Ele usou a palavra *igreja*, os discípulos realmente entenderam o que é a Igreja? Duvido que eles entenderam até que nosso Senhor Jesus foi para a cruz do Calvário. Para que pudesse ter a Sua Igreja, ter este mistério consumado, nosso Senhor Jesus teve de ir ao Calvário e ali ser cruci-

ficado sobre a cruz. Quando Ele foi crucificado, sofreu não apenas nas mãos dos homens, isso foi a menor parcela, mas também nas mãos do inimigo. O inimigo O cercou e tentou atacá-LO ferozmente. Mas Seu maior sofrimento foi nas mãos de Seu Pai amado. Ali Ele se tornou pecado por nós para que pudéssemos nos tornar justos para Deus.

Ao final das seis horas, Ele disse: “Está consumado”. A obra estava feita, mas Ele ainda estava na cruz. O dia seguinte seria um grande dia, um grande sábado, e de acordo com a tradição judaica, ninguém poderia estar pendurado na cruz porque isso é uma maldição. Assim, todos os que eram crucificados tinham de ser tirados e sepultados. Quando os soldados chegaram, descobriram que nosso Senhor já tinha morrido. Os dois ladrões ainda estavam vivos, por isso suas pernas tinham de ser quebradas para acelerar a morte deles. Mas quando foram até nosso Senhor Jesus, Ele já tinha morrido. Para terem certeza de que Ele realmente estava morto, um soldado enfiou sua lança no lado de nosso Senhor. Creio que ela atingiu Seu próprio coração. E quando aquela lança foi retirada, saiu sangue e água. O apóstolo João estava lá e disse: “Eu o vi. Vi sangue e água sair, e o testemunhei e meu testemunho é verdadeiro”.

Por que o apóstolo João enfatizou tanto esse ponto? Há uma razão. Algo saiu do lado de nosso Senhor Jesus, e esse é o material para a edificação da Igreja. Mencionamos que nosso Deus colocou Adão para dormir e tomou dele uma costela (literalmente “algo”) e com isso edificou Eva. Portanto, Eva é osso de seu osso e carne de sua carne, e eles se tornaram um. Isso é apenas um tipo, mas aqui encontramos a realidade. Nosso Senhor Jesus tinha de morrer. Foi uma morte violenta, não como Adão, que apenas teve um sono muito doce. Adão foi apenas adormecido porque não havia pecado no mundo ainda. Mas nosso Senhor morreu uma morte violenta porque o pecado já estava no mundo, e Ele se tornou a oferta de pecado por nós. De Seu lado saiu sangue para a remissão de nossos pecados e água para nos dar vida. Sua própria vida liberada por meio da cruz. É pelo sangue, pela água e pela vida de nosso Senhor que Ele edifica Sua própria Igreja. Esta é a base para a Igreja.

Então, depois de três dias Ele ressuscitou da morte. Ele ascendeu e se sentou à direita de Seu Pai, e no dia de Pentecostes o Espírito Santo veio. O significado do Pentecostes é muito significativo porque marca o início da história da Igreja sobre a terra. Sobre a base da morte de nosso Senhor Jesus e Sua ressurreição, na base do sangue e da

água que fluíram d’Ele, o Espírito Santo veio, e em um Espírito os cento e vinte foram batizados em um corpo. Eles não eram mais cento e vinte crentes individuais. Eles não eram mais uma congregação de cento e vinte membros. Eles se tornaram um corpo de cento e vinte membros – uma grande diferença.

Esse corpo, essa Igreja, começou a crescer, e desde o dia de Pentecostes a Igreja tem crescido. Primeiro, ela foi estabelecida em Jerusalém, então em toda a Judeia, então Samaria, e até os confins do mundo. Deus ainda está edificando Sua Igreja. Ele não apenas está chamando pessoas de todas as nações, todas as tribos, todas as línguas e povos, mas as está congregando. Ele as está edificando juntas organicamente, e essa é a obra que tem continuado por centenas de anos, até que um dia chegemos à medida da estatura da plenitude de Cristo. Então nosso Senhor Jesus virá e receberá aquele corpo crescido para ser Sua noiva. Depois disso, eles reinarão com Ele por mil anos, e na eternidade a Igreja será fundida ao reino eterno de Deus. Esta é a Igreja agora.

O REINO

E quanto ao reino? Já mencionamos que de eternidade a eternidade Ele é Deus. Nosso Deus é o grande Jeová, o grande EU SOU, Aquele que

existe por Si mesmo. Na eternidade passada, antes de haver o tempo, havia Deus, supremo, tudo por Si mesmo. Também mencionamos que Deus é Rei, Rei do universo. Onde Deus está, há o Seu reino, mas para ser mais exato, quando Seu reino começa?

“O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações” (Sl 145.13).

“O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração” (Dn 4.3b).

Quando você pensa nas eras, quando pensa nas gerações, o que você tem? Você tem o tempo. Quando você pensa na eternidade, ela é além das eras e além das gerações. Assim, em um sentido estrito, na eternidade passada Deus, Aquele que É, é tudo por Ele mesmo. Ele é supremo. Ele é Rei, mas no momento em que Ele começou a criar o universo, Ele teve Seu reino. No princípio, Deus criou os céus e a terra, e Deus, sendo o Criador, tinha todo o direito sobre o que criou. Ele tinha domínio sobre aquilo que governava, por isso Seu reino é um reino de todas as eras. Desde então, era após era, geração após geração, Deus reina supremo sobre tudo o que criou.

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, o homem ainda não havia sido criado. O homem veio mais tarde. Na primeira criação, os

anjos eram a criação mais elevada de Deus. Não sei se estou teologicamente correto, estou aberto para correções. Provavelmente, quando Deus criou primeiro os céus e a terra, criou primeiro os anjos.

Se você ler Jó 38, verá que, quando Deus lançou o fundamento da terra, as estrelas da manhã se reuniram e os filhos de Deus cantaram de alegria. Sabemos que “estrela da manhã” se refere à primeira estrela, e “filhos de Deus”, aos anjos. Quando Deus lançou o fundamento da terra, os anjos já estavam ali e cantaram de alegria. Eles estavam muito contentes porque Deus criara a terra.

Provavelmente, o primeiro ser criado, o primeiro anjo criado, foi Lúcifer, por isso ele tinha uma posição elevada entre os anjos. Ele era um anjo, um querubim, um querubim ungido que estava servindo como o guarda do trono de Deus. Foi dada a ele beleza, talento, autoridade, domínio. No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, os anjos conduziam a adoração a Deus. Provavelmente, Lúcifer era o chefe da música, conduzindo todo o universo nas canções de louvor a Deus. “Ele é digno, o Criador, o Todo-Poderoso, Aquele que é exaltado, Aquele que é incomparável.” Havia harmonia no universo. Havia paz ali. Todas as coisas falavam da glória de Deus, e a

glória de Deus enchia o universo. Você não via as coisas criadas, você via Deus.

Infelizmente, o orgulho entrou no coração desse arcanjo. Ele se rebelou contra Deus. Por causa dessa rebelião, a harmonia no universo foi quebrada. Deus lançou esse arcanjo para fora do céu, e muito provavelmente ele desceu para a terra. Essa é a razão pela qual havia trevas cercado a terra (Gn 1.2); a terra estava em ruínas, completamente arruinada. Evidentemente, o planeta terra, ou talvez o nosso sistema solar, foi dado a ele para que o governasse. Em outras palavras, quando Deus puniu a rebelião do arcanjo, aquilo que estava sob seu domínio entrou em ruína, desolação, vacuidade e despropósito.

Não sabemos por quanto tempo isso continuou, mas, graças a Deus, o que Ele propôs em Seu coração nunca mudou. Ele começou a recuperar, a reparar a terra. Muito embora a terra estivesse em ruína, muito embora as trevas estivessem sobre ela, ela ainda pertencia ao nosso Deus. Ele não tinha abandonado Seu reinado, Seu senhorio. O “pequeno livro” ainda está em Sua mão, por isso tem todo direito de reparar a terra e restaurá-la para se tornar habitável.

O PLANO DE DEUS

Deus tinha um plano glorioso em mente para restaurar a terra para que fosse habitável para o homem que iria criar. Deus tinha um plano maravilhoso para restaurar Seu reino sobre a terra. Deus tinha um plano maravilhoso para remover o inimigo e substituí-lo por outro ser – o homem. Você precisa se lembrar disso. A Escritura diz: “O que é o homem?”. O homem foi feito um pouco menor que os anjos. No que diz respeito à ordem divina, os anjos são uma ordem mais elevada do que o homem. O homem é menor que os anjos. Os anjos são espíritos, eles não estão limitados por um corpo físico. Nós temos um espírito, mas nosso espírito está confinado em um pequeno corpo, e esse corpo na realidade nos limita em grande medida. A inteligência deles é mais elevada e maior do que a do homem.

Deus fez o homem um pouco menor do que os anjos, e ainda assim, quando fez o homem, Ele o criou a Sua própria imagem. Isso é algo que Deus nunca havia feito antes. Quando criou os anjos, Ele não os criou de acordo com Sua própria imagem. Ele os criou de acordo com a Sua ideia. Quando Ele criou todas as outras coisas vivas, criou de acordo com Seus pensamentos, mas apenas o homem foi criado a Sua imagem. Por quê? Porque Deus tem um propósito para o ho-

mem. Ele quer dar ao homem Sua vida e, por meio do homem, arrancar a terra da mão do inimigo e estabelecer Seu reino bem aqui na terra.

Ele deu ao homem que criou o domínio sobre todas as coisas que Ele tinha criado. E disse: “Subjugue todas as coisas”. A missão do homem era trazer todas as coisas de volta aos pés de Deus. O homem deveria ser o instrumento na mão de Deus para trazer Seu reino de volta à terra. Que tarefa tremenda é essa, e, certamente, sabemos que ela só pode ser feita com Sua vida dada e recebida no homem. Em outras palavras, Ele o faria no homem e por meio do homem.

Mas mais uma vez veio a tragédia. Satanás compreendeu que Deus usaria o homem para trazer Seu reino, para remover o reino das trevas, por isso tentou o homem, e o homem caiu. Mais uma vez houve maldição sobre a terra, mas Deus começou a trabalhar mais uma vez. Ele começou no Jardim do Éden. Depois de o homem pecar, Deus não apenas vestiu o homem com pele para cobrir sua nudez, mas deu-lhe uma promessa: “A semente da mulher esmagará a cabeça da serpente” (Gn 3.15).

A OBRA DE DEUS PARA A RESTAURAÇÃO

Deus começou Sua obra de restauração para recuperar o homem com o objetivo de recuperar

Seu reino na terra já no Jardim do Éden, imediatamente depois da queda do homem. Mas na era dos patriarcas, tudo o que Deus pôde ter entre os homens foram apenas uns poucos aqui e ali. Deus teve Abel, que representou o reino de Deus na terra em sua geração. Deus tomou um homem chamado Enoque, e ele representou Seu reino na terra em sua geração. Deus tomou Noé, e ele representou o reino de Deus na terra. Deus também tomou Abraão. E assim, na era dos patriarcas, tudo o que Deus foi capaz de recuperar de Seu reino na terra foram apenas umas poucas pessoas aqui e ali.

Mais tarde, na dispensação da Lei, Deus foi capaz de redimir um povo, uma nação, a nação de Israel, que representava o reino de Deus na terra no tempo deles. Todas as demais nações adoravam ídolos. Elas eram o reino das trevas, mas havia luz no reino de Israel. Deus era a luz deles. Eles adoravam a Deus e representavam Seu reino no tempo deles. Mas temos de reconhecer que, seja nos indivíduos da era dos patriarcas, seja sob a Lei na nação de Israel, a representação era muito, muito incompleta. E não era apenas incompleta, era muito fraca. Muito embora esses homens e esse povo fossem redimidos e caminhassem com Deus, ainda assim havia muita fragilidade humana. Não era uma representação perfeita do reino

de Deus. Em outras palavras, não havia a obediência perfeita, submissão perfeita. Deus não era capaz de colocar todo Seu caráter neles. Eles podiam ter um pouco do caráter aqui e ali, mas não todo ele. Assim, de certo modo, Deus ainda não tinha Seu reino sobre a terra, não até a vinda de nosso Senhor Jesus.

O REINO DOS CÉUS

Quando nosso Senhor Jesus veio a este mundo, a Palavra se fez carne e tabernaculou entre os homens, cheio de graça e verdade. Ele é a realidade do reino de Deus sobre a terra. Ele representa completamente a Deus. A plenitude do caráter de Deus era Seu caráter. Ele era o Rei, Ele era o reino. Então um novo termo é introduzido – *o reino dos céus*. *O reino dos céus* é um termo que nunca foi usado antes. A única pista que temos no Antigo Testamento está em Daniel 4, onde é dito: “O céu domina”. Os céus governam sobre os acontecimentos dos homens. Há uma pista aqui. No Novo Testamento, há outra pista. Em 2 Timóteo 4, Paulo disse: “O Senhor... me levará salvo para o seu reino celestial” (v. 18). Estas são as duas únicas ocasiões em toda a Bíblia, fora do evangelho segundo Mateus, onde é feita referência ao reino dos céus.

Assim, um aspecto novo parece ser introduzido no reino de Deus. Ele é chamado de *reino dos céus* porque os céus vieram sobre a terra. Nosso Senhor Jesus veio do céu. Ele é o homem celestial, e quando estava na terra ainda estava no céu. Ele é o representante daquilo que o céu é. Ele carregava com Ele mesmo uma atmosfera celestial. Ele tinha um toque celestial sobre todas as coisas. Ele é muito diferente de qualquer coisa que é da terra e terrena.

O reino de Deus é completamente diferente do reino desta terra, deste mundo. Ele é celestial, não terreno; ele é espiritual, não material; ele é vida, não apenas forma, e aqui você encontra o homem celestial. Nosso Senhor Jesus é um homem que veio do céu e trouxe o céu para a terra. Assim, o reino dos céus é chegado.

Quando João Batista começou a pregar, disse: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”. Aquilo que é real veio. No tempo do Antigo Testamento, o que você tem é apenas sombra, mas agora a realidade veio em Cristo Jesus. E porque Ele veio, João Batista disse: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

Sempre pregamos o arrependimento, porque pecamos, portanto precisamos nos arrepender. Certamente, precisamos nos arrepender de nossos pecados, mas aqui há um novo significado para o

arrependimento. Arrepende-se porque o reino dos céus está próximo, e vocês não estão preparados para o reino dos céus. Vocês não apenas não estão preparados, mas, quando ele vier, julgará vocês, portanto vocês precisam se arrepender. Vocês precisam mudar completamente. Vocês precisam se arrepender não somente de seus pecados, mas mesmo de suas boas obras, suas obras mortas. Vocês precisam se arrepender de vocês mesmos, de sua religião; vocês precisam se arrepender de sua piedade. Vocês precisam se arrepender de tudo para receber o reino dos céus que está vindo. Esta é a mensagem. *O Rei está vindo*. Estejam preparados para Ele. Se vocês vão encontrar o Rei, precisam estar preparados. Se vocês não estiverem preparados, quando Ele vier, serão lançados fora.

DISCÍPULO DO REINO

Quando nosso Senhor Jesus tinha trinta anos, começou a pregar e continuou a dizer: “Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. Por quê? Porque o Rei está aqui, mas onde está Seu povo? Ele não tem um domínio sobre o qual possa reinar, mas logo Ele começou a ajuntar discípulos ao Seu redor (veja Mateus 4). Ele chamou Pedro e André. Ele chamou dois filhos de Zebedeu, Tiago e João. Ele chamou outros para serem Seus discípulos, aqueles que se reuniram em

torno d'Ele e aprenderiam d'Ele, aqueles que colocariam a si mesmos sob Seu reinado, aqueles que seriam discipulados por Ele, estariam sob Sua disciplina, aprendendo obediência e se sujeitando a Ele em todas as coisas. Aqui Ele começou a ter Seu reino.

Em Mateus 5-7, havia uma multidão ali. Eles amavam ouvir, mas o Senhor deixou a multidão e foi ao monte. Seus discípulos O seguiram, e Ele sentou-se e falou-lhes. O interesse do Senhor não é pela multidão, uma multidão heterogênea. O interesse do Senhor está em Seu reino, naqueles que são Seus discípulos, e começou a dizer a eles o que chamamos de sermão do monte. O sermão do monte é na realidade o Senhor descrevendo a eles o reino dos céus. Quem são os filhos do reino dos céus? O que os caracteriza? Que tipo de pessoa está no reino dos céus? “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus.” Em outras palavras, para estar realmente vivendo no reino, você precisa ser pobre de espírito. O reino dos céus não é para o orgulhoso. O reino dos céus é para aqueles que são humildes, aqueles que são quebrados. O reino dos céus é para aqueles que são falidos em si mesmos. Você descobre que está totalmente arruinado, você não é nada. Não há nada de bom em sua carne, e ao se humilhar diante de Deus, o reino é seu. O reinado de

Cristo vem sobre você. Esse é o tipo de povo no reino dos céus, e eles são a luz do mundo. Eles são o sal da terra.

“... se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.” O que é a justiça dos escribas e fariseus? Em comparação com o mundo, eles parecem ter uma justiça, porque guardam a letra da Lei. Eles são muito cuidadosos e estritos com relação a ela. Eles até carregam neles mesmos a Lei escrita sobre suas frentes e as amarram em seus braços. Eles têm uma justiça de acordo com a letra da Lei. Essa é uma aparência exterior de piedade. Essa é a justiça dos escribas e fariseus. Mas nosso Senhor Jesus disse que se isso é tudo o que você tem, você não pode entrar em Seu reino. Você tem de ter uma justiça que excede, ultrapassa, sobressaia, que está muito acima da justiça dos escribas e fariseus. Ela tem de ser uma justiça interior, uma justiça interna, algo do coração. Você precisa ter uma justiça de acordo com o Espírito da Lei. Temos esse tipo de justiça?

“... sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai celeste.” Você diz: “Como pode ser isso?”. É impossível para o homem, mas é possível para Deus. É apenas pela graça. Não é por você mesmo. É pela Sua vida em você que você está capacitado a ter essa justiça. É uma justiça interior,

uma justiça fora da vida, Cristo nossa justiça. Você precisa ser simples. Se seus olhos são maus, se você tem visão dupla, você não pode ver o que é o reino dos céus. Você precisa ser simples, ter seu coração colocado n'Ele como o tesouro no céu, então você pode servi-LO como seu Mestre. É uma porta estreita, um caminho apertado. Poucos o encontram e menos pessoas entram nele e andam nele, mas esse caminho conduz à vida.

Esse é o reino dos céus que nosso Senhor está estabelecendo sobre a terra entre Seus discípulos. Ele é assim. Ele é o Rei. Isso é o que Ele é, e Ele quer que nós sejamos como Ele, não por meio de uma imitação exterior d'Ele, mas tendo recebido Sua vida, permitindo que a Sua vida assuma a direção para que possamos viver como Ele viveu. Esse é o reino dos céus sobre a terra.

Nosso Senhor disse: “O reino dos céus é tomado com violência e os violentos se apoderam dele” (veja Mateus 11). Você precisa negar a si mesmo, fazer violência a você mesmo, de outra forma nunca se apoderará dele. Ele está além de você.

Nosso Senhor Jesus continuou a pregar o reino de Deus, o reino dos céus, e a expulsar demônios e curar enfermos – o poder do reino de Deus. Mas então, no capítulo 12, quando curou alguém que era cego e mudo, fez algo que nunca

tinha sido feito na história de Israel. Era um sinal de que Ele era o Messias. Os escribas e fariseus, com muito ódio e oposição a Ele, disseram que expulsava demônios por Belzebu, isto é, expulsava demônios pelo príncipe dos demônios. Por causa disso, o Senhor disse que todo pecado cometido contra o Filho de Deus pode ser perdoado, mas aquele que peca contra o Espírito de Deus não pode ser perdoado, nem nesta era nem na vindoura (veja Mateus 12.31-32). Depois disso, Ele não pôde mais falar livremente com as pessoas. Ele só falava com elas por parábolas.

AS PARÁBOLAS DO REINO

Mateus 13 nos dá as parábolas que são os mistérios do reino dos céus. O Senhor usou parábolas porque não queria que as pessoas o entendessem. Ele queria que apenas Seus discípulos o entendessem. Àqueles que têm, mais será dado. Aqueles que não têm, mesmo o que tem será tirado deles, e aqueles que têm terão em abundância. O Senhor quer que tenhamos em abundância, por isso falou com Seus discípulos e explicou as parábolas a eles. Existem mistérios, algo escondido nas parábolas. As pessoas não entendem, elas ouvem apenas uma história. Mas o Senhor explicou e abriu esses mistérios aos Seus discípulos e pudemos entendê-los.

Quando o evangelho do reino é pregado no mundo e as pessoas ouvem o evangelho, o que acontece? Essa é a parábola do semeador. O semeador aqui, fundamentalmente, é o próprio Senhor. Ele estava semeando a semente, e a semente é a palavra, e a palavra é a palavra do reino. Isso é o que Ele pregou. Ele semeou a palavra do reino sobre este mundo, e quando as pessoas ouviram a palavra do reino, as reações delas, as respostas foram diferentes. A palavra do reino cai em alguns corações que são como as rodovias, as estradas, duramente pisadas, por isso a palavra do reino não pode cair nela. Ela fica ao lado, e os pássaros vêm e as arrebatam. Em outras palavras, Satanás virá e tomará a palavra para que você não a ouça.

Outro tipo de pessoa ouve a palavra do reino e é emocionalmente agitada e parece recebê-la muito rápida e alegremente, mas é temporário. Quando as perseguições vêm ela desfalece. Ela se vai, não há raiz. E então, quando a palavra do reino cai em alguns corações, forma raiz, ela começa a brotar, contudo os espinhos e cardos a sufocam e assim não podem produzir fruto. Os cuidados desta vida, os enganos das riquezas, este mundo os sufocam tanto que, muito embora tenham o evangelho do reino neles, ele não pode produzir nenhum fruto para Deus. Graças a

Deus, existem pessoas cujo coração tem sido arado e revirado, que são pobres de espírito. Quando a palavra do reino cai em seu coração, ela forma raiz. Pacientemente (isso leva tempo), pacientemente, elas produzem fruto, a cem vezes, sessenta vezes, trinta vezes, para a glória de Deus. Isso é o que acontece quando a palavra do reino é pregada, e hoje não é diferente do que era no tempo de nosso Senhor Jesus.

Mas Satanás não estava satisfeito com isso. Muito embora estivesse apto para arrebatá-lo imediatamente e estivesse apto para sufocar os outros dois, ele soube que ainda havia alguns crescendo. O reino dos céus estava se estabelecendo sobre a terra, e ele não estava contente com isso. Assim, em Mateus 13, temos a segunda parábola. Os homens dormiram, e note que *homens* está no plural e não no singular. O semeador é singular, é o nosso Senhor. Ele nunca dorme nem cochila, mas aqui está “homens”, no plural. Estes são aqueles que servem a Deus, como os apóstolos, como outras pessoas posteriormente, eles dormiram. Em outras palavras, não puderam vigiar e orar, por isso o inimigo estava apto para vir e semear sua semente entre as boas sementes.

Nessa segunda parábola, a semente não é mais a palavra do reino. As boas sementes são os

filhos do reino. Em outras palavras, a semente foi semeada em seu coração, eles nasceram de novo e se tornaram filhos do reino. Você sabe que é filho do reino e Deus plantou você no mundo? O campo aqui não é o coração. O campo aqui é o mundo. Assim, Deus nos plantou aqui e ali como filhos do reino. Mas o inimigo veio e plantou seus filhos, filhos do maligno, as pragas, o joio entre os filhos do reino no mesmo mundo. Quando eles cresceram, começaram a se mostrar, por isso os homens vieram e disseram ao Senhor: “Encontramos praga aqui. Tu não a plantaste. Como isso aconteceu?”.

O mestre sabia. Ele disse: “O inimigo o fez”. Ele o sabia. Assim, eles disseram: “Queres que os arranquemos?”. “Não, vocês não podem porque as raízes deles estão entrelaçadas agora. Se vocês tentarem arrancar o joio, arrancarão também o trigo. Deixe-os crescer juntos até o tempo da colheita.” E não é para o homem fazer alguma coisa. Deus disse que Ele enviará Seus anjos para os separar.

Você pode aplicar essa parábola para a Igreja? Infelizmente, no cristianismo de hoje, as parábolas do reino dos céus são interpretadas como parábolas da Igreja. Em outras palavras, a Igreja está no mundo, e na Igreja há filhos de Deus e há filhos do maligno. Eles têm de estar juntos, você

não pode separá-los. Se você os separar, mata tudo. Assim, esse é o argumento, dizendo que na Igreja deve ter os não salvos e os salvos juntos, aqueles que são de Deus e aqueles que não são de Deus. Você tem de deixá-los crescer juntos. Isso é o que é a Igreja? Não! O que é a Igreja? A Igreja é o corpo de Cristo. Nesse corpo, você não pode ter nenhum elemento estranho. Cada um na Igreja é um chamado para fora. Todos são crentes verdadeiros, filhos de Deus. Isso é o que é a Igreja. Assim, você encontrará aqui a diferença entre o reino e a Igreja.

Quando o evangelho do reino é pregado no mundo, você encontra diferentes respostas. E em qualquer lugar onde o evangelho é difundido e as pessoas vêm pelo som do evangelho, algo acontece, o que conhecemos hoje como cristandade. Dizemos que esta é uma nação cristã, que aquela é uma nação cristã. Dizemos que esta é uma escola cristã, que aquele é um hospital cristão. Dizemos que esta é uma instituição cristã. É uma igreja, uma organização cristã. Sempre que o evangelho do reino é pregado e a influência se propaga pelo mundo, a cristandade ou, se você preferir, o cristianismo começa ali. No cristianismo, há uma grande mistura de trigo e joio. Isso é permitido, mas isso não é permitido na Igreja.

Mateus 13 nos mostra a aparência *exterior* do reino dos céus. Quando o reino dos céus é pregado, isso é o que você encontrará na terra. Ele será uma grande mistura. Por um lado, ele é como a semente de mostarda. Há vida nela, mas ela cresceu de maneira anormal, e os pássaros se enraizaram nela. Exteriormente, o cristianismo cresceu.

O Senhor nos diz: “Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lc 12.32). Mas hoje a cristandade se tornou um grande poder, uma influência sobre a terra. Ela se tornou o abrigo de todo tipo de coisas más. E interiormente, a cristandade é corrupta como uma mulher que coloca fermento em três medidas de trigo. Ela começa a fermentar, a inchar – doutrinas corruptas, condutas corruptas. Isso é o que encontramos na cristandade hoje.

Por outro lado, na cristandade de hoje, isto é, a aparência do reino dos céus, algo está escondido ali. Há um tesouro escondido na terra. Nosso Senhor o descobriu, vendeu tudo e comprou o campo por causa daquele tesouro nele. O Senhor o descobriu e o escondeu novamente para que as pessoas não pudessem vê-lo e comprou a terra.

E há outro aspecto, de uma pérola de grande valor. O Senhor é o negociante buscando uma grande pérola. Ele encontrou essa grande pérola e

pagou tudo por ela. Ele deu-se a Si mesmo por ela. Esse é o Seu amor pela Sua Igreja.

Assim, é uma mistura, e isso será resolvido com a última parábola. A rede será lançada. Todas as coisas más serão lançadas fora, e as coisas boas serão levadas para dentro da casa.

Aqui está a diferença entre a Igreja e o reino dos céus. O reino dos céus tem uma aparência exterior, que não pode ser aplicada à Igreja porque esta, quando tem uma aparência exterior, é a igreja local. E a igreja local tem de ser pura como a Igreja universal. Isso é a Igreja. E quando você lê Mateus 24 e 25, descobre que finalmente o reino dos céus virá para a terra.

Esta é a história do reino dos céus, o reino de Deus. O reino de Deus é de eternidade a eternidade, mas o reino dos céus é uma porção no reino de Deus. Ele começa com a primeira vinda de nosso Senhor Jesus e termina com Sua segunda vinda, quando estabelecerá Seu reino sobre a terra. Finalmente, na eternidade, os dois se mesclarão em um. Por isso o reino é maior do que a Igreja.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, oramos para que estas palavras possam não ser apenas conhecimento para nós, mas possam ser vida

para nós, para que possamos ver que há algo especial hoje porque o reino dos céus está aqui. Oramos para que possamos ser um povo que vive sob o governo do céu, para que possamos ser Teu reino nesta terra, representando a Ti no meio dos reinos desta terra. Oramos em Teu precioso nome. Amém.

O Reino Edifica a Igreja

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” (Mt 16.18-19).

“... também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo” (1 Pe 5.5).

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queima, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo” (1 Co 3.11-15).

“... edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito” (Ef 2.20-22).

Vamos orar:

Querido Pai celestial, quando nos reunimos no nome do Teu Filho amado, nosso Senhor Jesus, louvamos-Te e Te agradecemos porque Tu amaste a igreja e Te deste por ela. Agradecemos-te e louvamos porque Tu também amas Teu reino e, Senhor, pedimos que nós também possamos amar Tua Igreja e possamos amar Teu reino. Oramos para que Tu aumentes em nosso coração tal amor por Teu reino e pela Tua Igreja porque são coisas que Tu carinhosamente amas. Oh Senhor, Tu irás pelo teu Espírito falar ao nosso coração e nos conduzir àquilo que Tu estás buscando. Encomendamos este tempo em Tuas mãos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Estamos olhando para o reino e para a Igreja de quatro ângulos diferentes. O primeiro é que o reino é um com a Igreja. Quando você entra na realidade espiritual, descobre que o reino e a Igre-

ja realmente são o mesmo. Eles são os dois aspectos de uma mesma coisa. Quando você pensa na Igreja, pensa na vida, mas quando pensa no reino, pensa na autoridade. Quando você pensa na Igreja, pensa na liberdade, mas quando pensa no reino, pensa no governo. Quando você pensa na Igreja, pensa em comunhão, mas quando pensa no reino, pensa em ordem. Quando você pensa na Igreja, pensa em amor, mas quando pensa no reino, pensa em disciplina. Esses dois aspectos têm de funcionar juntos porque na realidade espiritual o reino e a Igreja são um.

O segundo ângulo é que o reino é maior do que a Igreja. Muito embora o conceito da realidade da Igreja esteja em Deus, mesmo antes da fundação do mundo, contudo ele permaneceu um mistério. Até que esse mistério fosse revelado aos apóstolos e profetas pelo Espírito Santo, não viemos a conhecer esse mistério de Cristo, que é a Igreja.

O próprio Senhor, enquanto estava na terra, lançou um fundamento. Ele mencionou a Igreja duas vezes, conforme vemos em Mateus 16 e 18, mas ainda não havia a Igreja. Ele lançou um fundamento por meio da Sua morte. Do Seu lado saiu sangue e água, e com esse material Ele edificará Sua Igreja.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio sobre os cento e vinte que estavam reunidos e oravam unânimes. Em um Espírito, esses cento e vinte crentes foram batizados em um corpo. Este é o começo da Igreja. De certo modo, dizemos que a Igreja começou, no que diz respeito à sua história no tempo, com a primeira vinda de nosso Senhor Jesus. Ela permanecerá e continuará a crescer e aumentar, a amadurecer até a segunda vinda de nosso Senhor Jesus, quando virá para tomar Sua igreja para ser Sua noiva.

Quando pensamos no reino, dizemos que ele começa de fato com a criação. Quando Deus criou os céus e a terra, Ele, que é o Soberano, Se tornou o Soberano do universo. Ele, que é o Rei, começou a ter domínio sobre aquilo que reina e no qual pode conceder, manifestar e expressar Seu próprio caráter. Por isso dizemos que o reino de Deus começa com a primeira criação e continua através das eras, não apenas no tempo do Antigo Testamento, mas também no tempo do Novo Testamento. Assim, ele é paralelo à Igreja e é maior do que ela. Por quê? Porque sempre que o evangelho do reino dos céus é pregado, onde quer que o som vá e as pessoas vêm sob a influência desse som, uma aparência exterior do reino dos céus irá aparecer sobre a terra. E essa aparência exterior está evi-

denciada nas parábolas de Mateus, o mistério do reino dos céus.

Mas devemos lembrar que as parábolas, o mistério do reino dos céus, representam a cristandade. Isso é, sempre que o som do evangelho se espalha, trigo e joio estão reunidos. Isso é a cristandade, não é a Igreja. Por isso, nesse sentido, o reino é maior do que a Igreja.

Então, certamente, na vinda de nosso Senhor Jesus, Ele estabelecerá Seu reino sobre a terra, o reino milenar. Na realidade, existem duas partes no reino milenar. A parte mais inferior é o reino messiânico sobre a terra, cujo trono estará estabelecido em Jerusalém, e a nação de Israel será a principal das nações. Ela será uma nação de sacerdotes como Deus prometeu. Ela sairá e liderará os povos para adorarem a Deus. Naquele tempo, também haverá a parte superior, a parte celestial. Nessa parte, estarão os santos, os vencedores da Igreja. Eles reinarão com Cristo por mil anos. É um tempo em que o céu reinará sobre a terra. Assim, o reino realmente é maior do que a Igreja.

Então, certamente, depois do milênio haverá a eternidade. Na eternidade, haverá novos céus e nova terra, e a Nova Jerusalém descerá do céu para a terra. Esse é o tempo em que a Igreja é fundida com o reino eterno de Deus. Por isso dizemos que o reino é maior do que a Igreja.

Na verdade, ao tratarmos anteriormente sobre o reino e a Igreja, apenas lançamos o fundamento. Nosso encargo, na realidade, é com a inter-relação entre o reino e a Igreja. Agora consideraremos diante do Senhor que o reino edifica a Igreja.

Nas quatro passagens que lemos, há a palavra *edificar* em cada passagem. Em outras palavras, a Igreja tem de ser edificada. Em Mateus 16, nosso Senhor Jesus disse: “Eu edificarei Minha Igreja”. A Igreja não é algo que surge repentinamente. A Igreja não é apenas um amontoado de pedras. A Igreja precisa ser edificada. Mas como a Igreja é edificada? Qual é a chave para a edificação da Igreja de Deus?

Hoje, temos de reconhecer, tanto quanto podemos perceber, parece que a Igreja não é edificada. Parece que essas pedras vivas não são edificadas juntas. Muito embora creiamos que, ao dizer: “Eu edificarei a Minha Igreja”, o Senhor está edificando, parece que Ele não está edificando tão rápido, tão amplamente como deveria ser. E provavelmente esta é uma razão pela qual o Noivo ainda está esperando pela noiva. Por isso é muito importante para nós sabermos como a Igreja é edificada. Qual é a chave para a edificação da Igreja?

AS CHAVES DO REINO

Nosso Senhor Jesus disse: “Tu és Pedro, uma rocha, uma pedra. Sobre esta rocha (que é Ele mesmo, a confissão de que Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo) Eu edificarei a Minha Igreja” (veja Mateus 16.18). Isso é o que Ele está fazendo, mas como? No verso seguinte, Ele disse: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”. No original é dito: “Tudo o que vós ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que vós desligardes na terra terá sido desligado nos céus”.

As chaves do reino não são dadas apenas a Pedro. No verso paralelo em Mateus 18, nosso Senhor Jesus disse:

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (vv. 18-20).

Em Mateus 16, as chaves do reino foram dadas a Pedro, mas então em Mateus 18 elas foram

realmente dadas à Igreja, aos crentes. “Tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.” Quem são essas pessoas que estão ligando e desligando? “Se dois dentre vós, sobre a terra concordarem... Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” Assim, podemos dizer que essas chaves são dadas aos crentes, à Igreja.

O que são as chaves? O que representam as chaves? Certamente, as chaves representam autoridade ou poder. Há a autoridade, o poder de ligar e o poder e autoridade para desligar. O que realmente é autoridade? Depois da ressurreição de nosso Senhor Jesus, Ele apareceu aos Seus discípulos, e João disse:

“E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos” (Jo 20.22-23).

Em outras palavras, o poder e autoridade do reino dos céus é o Espírito Santo que é dado, não Pedro, não os crentes, mas o Espírito Santo neles. O Espírito Santo é a autoridade e o poder do reino dos céus. Em Isaías 22.22, é dito:

“Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá”.

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá” (Ap 3.7).

Aqui encontramos a chave da casa de Davi e a chave de Davi. Creio que todos nós sabemos que Davi é a representação do reinado. Assim, esta é a chave do reino de Deus, e com ela você pode abri-lo; abrir a porta da casa de Davi, do reino, ou você pode fechá-la. É interessante que em Isaías 22 e em Apocalipse 3 *chave* está no singular. Você não precisa de duas chaves – uma para abrir a porta e uma para fechá-la, trancá-la. Essa única chave é suficiente para abri-la e para fechá-la. Mas em Mateus 16 está no plural.

Certamente, a interpretação aceita é que Pedro usou duas chaves – uma para abrir a porta do reino aos judeus e uma para abrir a porta do reino para os gentios. No dia de Pentecostes, depois de o Espírito Santo vir sobre aquelas pessoas e elas começarem a engrandecer o Senhor, uma grande multidão começou a se reunir em torno deles. E Pedro se levantou com os onze e pregou o reino dos céus para a multidão. Ele concluiu sua mensagem dizendo:

“Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (At 2.36).

Ele é exaltado, Ele é o Senhor do universo, Ele é o Rei sobre tudo. Este é o evangelho do reino de Deus que ele pregou, e depois de pregar, as pessoas foram tocadas no coração. Estavam convictas, por isso perguntaram o que deveriam fazer. E Pedro disse:

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38).

Os cristãos evangélicos diriam: “Pedro, você está errado. Quando as pessoas estão convictas, você precisa dizer a elas que devem crer no Senhor Jesus. Você nem ao menos disse a elas que deveriam crer”. Mas Pedro não disse: “Creiam no Senhor Jesus”. Tudo o que ele disse foi: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”. Por quê? Porque para os judeus daquele tempo a crucificação, a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus tinha sido diante de seus olhos. Em outras palavras, era algo efetuado diante deles, por isso tudo o que precisavam fazer era se arrependerem; arrependerem-se de sua rejeição ao Messias e serem batizados em Seu nome, para

pertencerem a Ele. E ao fazerem isso, seus pecados seriam cancelados e eles poderiam receber o dom do Espírito Santo. Assim, Pedro usou aquela chave para abrir a porta do reino aos judeus.

Então, em Atos 10, Pedro foi enviado à casa de Cornélio, que era toda composta de gentios, e começou a pregar novamente. Na verdade, Pedro foi apenas até a primeira parte do seu sermão. Depois de ter pregado algo sobre o Senhor Jesus, fez uma pequena conclusão, não com alguma ideia de que estava concluindo sua mensagem. Ele apenas resumiu o que tinha dito e estava para continuar. Ele não tinha terminado a mensagem ainda. Provavelmente, tinha muito a seguir, então disse: “Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio do seu nome, todo aquele que nele crê receberá remissão de pecados” (At 10.43). Sua mensagem é realmente evangélica. Ele disse: “Creia”. Você precisa *crer* no Senhor Jesus para a remissão dos seus pecados. Bem, estes eram gentios. Eles nem mesmo sabiam que o Senhor tinha ressuscitado, por isso tinham de crer no Senhor Jesus para a remissão dos seus pecados. Assim, as pessoas dizem que realmente Pedro teve de usar duas chaves diferentes, uma para os judeus e uma para os gentios. Isso pode ser assim, não sei.

AS CHAVES DA MORTE E DO HADES

Há outra Escritura que menciona mais do que uma chave. Nosso Senhor declarou a João, Seu discípulo amado:

“... e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.18).

Aqui, mais uma vez, chave está no plural. A morte e o inferno. Pergunto se há um tipo de contraste ou um tipo de complemento ali. As chaves da morte e do inferno são negativas. As chaves do reino dos céus são positivas.

Satanás tem o poder da morte, a força da morte, porque o salário do pecado é a morte. Como ele tenta as pessoas para pecar, então elas estão sob seu domínio. Em outras palavras, ele tem a chave da morte e a usa para ameaçar as pessoas. Em Hebreus 2, lemos que as pessoas temem a morte, e ele usa esse temor para escravizá-las. A morte é tão poderosa que, quando vem, você não pode pedir por mais cinco minutos de graça. A morte é tão poderosa que, uma vez que agarra você, nunca o deixará ir. Através dos séculos incontáveis pessoas entraram na morte e nenhuma jamais retornou. Satanás tem a chave da morte, e ele a abre a todo aquele que peca, e então

ele apenas a fecha. Mas, graças a Deus, há um Homem!

Na mensagem de Pedro no dia de Pentecostes, ele mencionou Salmos 16, uma profecia sobre o Messias, e disse que a morte não poderia retê-lo, o hades não poderia retê-lo. Em outras palavras, nosso Senhor Jesus, propositalmente, voluntariamente, entrou na morte a fim de despojar a morte do seu poder e tomar a chave das mãos de Satanás e tomá-la em Sua própria mão.

Por isso, Ele nos libertou do temor da morte. “Aquele que crê em mim”, disse o Senhor, “nunca perecerá”. Esta é a razão por que, quando um crente, um santo, um filho de Deus morre fisicamente, a Bíblia diz que ele dormiu. Você não tem medo de ir dormir. Penso que você dá boas-vindas ao sono. Depois de um dia cansativo, você busca ter uma doce noite de sono. E ir dormir significa que um dia você se levantará, você espera ser despertado. Para os crentes, o aguilhão da morte já se foi. O aguilhão do pecado é a morte, e o poder da morte foi tragado pela vida. Nosso Senhor Jesus entrou na morte, despojou a morte do seu poder, voltou da morte em ressurreição e tem a chave da morte. Não estamos debaixo do temor do pecado.

Espiritualmente falando, há uma lei da morte justamente como há uma lei do pecado, mas nós

que somos do Senhor, nós que estamos em Cristo estamos acima da lei da morte porque a lei do espírito de vida venceu a lei do pecado e da morte. A lei do pecado é que você tem de fazer aquilo que você sabe que não deveria fazer. A lei da morte é que você não faz aquilo que você deveria fazer. Mas, graças a Deus, Ele venceu a morte e estamos aptos para fazer Sua vontade.

Mas Ele não tem apenas a chave da morte, tem também a chave do Hades, que é o lugar para onde o ímpio vai quando morre. É como uma casa de detenção para todos os que são ímpios (e por ímpio quero dizer à vista de Deus). Pode haver muitas pessoas que são normais, muito religiosas, mas não têm a vida, a vida eterna. Quando morrem sem crer no Senhor Jesus, sem ser salvas, irão para o Hades. Este é o lugar dos ímpios. Nosso Senhor Jesus tem essa chave também. Esta é a razão pela qual Ele disse: "... sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno [Hades] não prevalecerão contra ela". Ele tem a chave.

É-nos dito que em Mateus 16 não há artigo definido antes da palavra *portas*. O Hades parece ter muitas portas porque o caminho para ele é espaçoso e há muitas portas pelas quais você pode entrar. É muito fácil de entrar. Já que não há artigo definido antes da palavra *portas*, isso ex-

pressa a característica do poder em vez de um objeto definido.

Em outras palavras, “portas do Hades” representam o poder maligno, o poder das trevas, a habitação da malignidade. E aqui nosso Senhor Jesus disse que as portas do Hades não prevalecerão contra a Igreja que Ele edifica. Todas as portas podem ser abertas, mas com Sua permissão. Ele tem a chave. Ele pode abrir as portas do Hades e permitir que a impiedade venha, tente e teste Sua Igreja, mas Ele também a fecha. Assim, qualquer coisa que possa acontecer – perseguição, ataques –, qualquer poder que parece vir do Hades, lembre-se de que tudo está sob o controle do nosso Senhor. Ele autoriza, Ele os permite por uma razão, para nos aperfeiçoar. Graças a Deus, nosso Senhor Jesus tem a chave da morte e do Hades. Para nós, não há temor da morte ou do poder das trevas. Isso é negativo.

Então você descobre uma coisa positiva. Nosso Senhor Jesus tem as chaves do reino dos céus e Ele as deu ao Seu povo. Você não precisa concordar comigo, mas pergunto: por que Ele disse as chaves? Se existem chaves da morte e do Hades, e o Hades é o próximo passo da morte, pergunto se as chaves do reino dos céus são similares. Isso significa que você usa uma chave para abrir a porta para entrar no reino dos céus. Mas o

reino dos céus tem muitos compartimentos, e você precisa de mais chaves para abrir as portas para cada compartimento para que possa realmente entrar no reino abundantemente. E no que diz respeito à nossa experiência, esse parece ser o caso. Entramos por nascimento. “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” Esta é a chave que abre, e você nasce no reino, mas isso não significa que porque está no reino você é do reino. Você precisa ser violento para se apoderar dele, tomá-lo por força.

PREGANDO O EVANGELHO DO REINO

A chave para a edificação da Igreja é o reino. Como o reino edifica a Igreja? Antes de tudo, é a pregação do evangelho do reino. Sem a pregação do evangelho do reino não haverá material para edificar a Igreja. Infelizmente, quando pregamos o evangelho, pregamos de acordo com Lucas e paramos ali. Quando lemos o evangelho de Lucas, depois que nosso Senhor Jesus ressuscitou e apareceu aos Seus discípulos, disse que fossem e pregassem o arrependimento e a remissão dos pecados. Assim, algumas vezes dizemos que o evangelho de Lucas é o evangelho da graça (veja Lucas 24). Em outras palavras, você apenas diz às pessoas que Cristo morreu por eles na cruz, portanto os pecados delas podem ser perdoados se elas

apenas se arreponderem e crerem n'Ele. Então os pecados delas serão perdoados e elas estarão bem.

Esse é o evangelho que é pregado hoje, mas quando você vai à Palavra de Deus, dos quatro evangelhos, Deus inseriu o de Mateus primeiro. O evangelho de Mateus é o evangelho do Rei, o evangelho do reino, e essa parece ser a parte principal do evangelho de Jesus Cristo. Há apenas um evangelho. Não é que você tem um evangelho da graça e um evangelho do reino, como se houvesse dois evangelhos diferentes. Não, eles são diferentes aspectos do evangelho de Jesus Cristo. Posso dizer que o evangelho da graça é para o evangelho do reino. O reino é o propósito de Deus. A graça é o Seu meio para aquele fim porque sem a graça você nunca estará capacitado para ganhar o reino.

Graça

O que é graça? Dizemos que graça é o favor imerecido que Deus apenas dá livremente, geralmente, liberalmente, sem acepção de pessoas, para pessoas que não merecem. Isso é verdade. Mas você sabe que a palavra *graça* no original grego é composta de três significados diferentes e que eles estão juntos? A graça dada livremente, gratuitamente e geralmente é o centro dos três. Esta é a única que pregamos e recebemos.

Na realidade, a palavra *graça*, em primeiro lugar, significa que há um objeto ou uma pessoa que é bela, que é graciosa para se ver. A graça não começa com dar, a graça começa com aquele que dá. Agora estamos interessados com o que é dado, mas nos esquecemos daquele que dá. Assim, a graça, antes de tudo, é para ver Aquele que é belo, que é tão gracioso. Quem é Aquele que é tão gracioso, tão belo? Certamente é o nosso Senhor. A primeira parte é a pessoa graciosa. Então essa pessoa graciosa deu graciosamente, e esta é a segunda parte. A terceira parte é aquele que recebe a graça, que a graça irá operar tanto nele, irá movê-lo tanto, irá mudá-lo tanto que ele se tornará gracioso também, como aquele que é tão gracioso. Se dissermos que recebemos graça e ainda não somos mudados, não somos graciosos, não somos belos, mas feios, não sabemos o que é graça. É justamente como aquele servo que, sendo perdoado de uma grande dívida pelo seu mestre, ainda assim saiu e agarrou o pescoço de seu companheiro justamente por um pequeno e minúsculo débito. Ele foi lançado de volta na prisão.

Vamos nos lembrar de que não há na verdade oposição entre graça e reino. Algumas vezes, pensamos sobre a graça como gratuita; você não faz nada, e o reino demanda muito. É muito custoso, você tem de trabalhar por ele e descobre que

estas são posições inteiramente opostas. Não, elas são uma. Se você conhece realmente o que é a graça, quando vê tal beleza, tal Pessoa graciosa, nosso Senhor, que deu a Si mesmo por você, você é tão constrangido pelo Seu amor que pode apenas dar-se novamente a Ele e reconhecê-IO como seu Rei, como seu Senhor e deixá-IO reinar sobre você. Isso é natural, espontâneo, e isso é o reino, o reinado. Não há oposição. É somente pela graça que entramos ou ganhamos o reino.

Por que a Igreja não é edificada? É porque hoje há deficiência na pregação do evangelho de Jesus Cristo. Pregamos um evangelho barato, e qual é o resultado? Graças a Deus, somos salvos; graças a Deus, recebemos vida, mas isso é tudo. Sabemos que estamos seguros eternamente e então vamos embora e vivemos nossa própria vida. O reino não está em vista. O Rei não está em vista. Nós O aceitamos como nosso Salvador, mas ainda não nos rendemos a Ele como nosso Senhor, nosso Soberano, nosso Rei. Você pode edificar uma igreja com pessoas que são salvas, mas carnis? Não há forma de edificar a Igreja. O evangelho do reino precisa ser pregado.

O Evangelho do Reino

O que é o evangelho do reino? Jesus é Senhor, Jesus é Rei, Jesus é Soberano. O evangelho não é somente para crer nele, é para obedecer a

ele. Em Romanos 1, é dito: "... para a obediência por fé". Em 1 Pedro, é dito: "... para a obediência e a aspersão do sangue de nosso Senhor Jesus". No evangelho não há apenas crer, há também obedecer. Hoje, você encontra pessoas que creem, mas aquilo em que creem é muito deficiente. Elas não sabem que o Único em quem creem é o Senhor dos senhores, o Rei dos reis. Elas não sabem que Ele é a Majestade a quem devem entregar-se e obedecer. Esta é a razão pela qual Paulo escreveu em Romanos 12:

"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (v. 1).

PEDRAS VIVAS

Graças a Deus, nós que estávamos mortos agora estamos vivos. Somos as pedras vivas que Pedro disse que seriam edificadas em uma casa espiritual. Mas você sabe que, muito embora você seja uma pedra viva, uma pedra com vida, há uma porção de arestas, muita sujeira, muita poeira, muitas outras coisas que estão sobre você?

Disseram-me que, para obter um minúsculo pedaço de ouro, talvez seja preciso minerar uma tonelada de minério. Todo o resto é lixo. Você sabe que, muito embora sejamos salvos, muito embora

haja vida em nós, muito embora tenhamos nos tornado uma pedra, a poeira da terra envolve essa pedra? Inicialmente, estávamos sujos; éramos feitos de pó, mas nosso Senhor disse: “Tu és Pedro agora, tu és uma pedra”. Muito embora tenha havido uma mudança dentro de nós em nosso espírito, nascemos de novo e nos tornamos pedra, tudo o que você pode ver é poeira, não pedra.

É justamente como Paulo disse: “Temos este tesouro em vasos de barro” (2 Co 4.7). Somos vasos terrenos, e o tesouro está escondido ali, e enquanto esse vaso terreno não é rachado ou quebrado, não há forma de o brilho do tesouro resplandecer. E isso é o que somos. Somos pedras vivas, mas há tanta poeira e sujeira ao nosso redor – nossa carne, nossos velhos hábitos, nós mesmos. A menos que essas coisas sejam tratadas, lançadas fora, como você pode edificar essas pedras? Elas não podem estar juntas.

Suponha que você tem uma pedra, um pedaço minúsculo de pedra, e ela está cercada de muita terra, e há outra pedra do mesmo jeito. Quando você as coloca juntas, elas nem ao menos se encontram. O que se encontra é a terra, e é isso o que acontece na Igreja hoje. Não encontramos Cristo em cada um dos outros. Encontramos uns com os outros, em Adão. Essa é a razão pela qual

a Igreja não pode ser edificada. É por isso que a cruz precisa funcionar.

A LEI DO REINO

A cruz é a lei do reino. A cruz tem de operar em nossa vida para tirar todas as coisas terrenas. Aquilo que é terreno, mundano, tem de ser tirado para que possamos ser pessoas celestiais. Aquilo que é natural tem de ser tratado para que aquilo que é espiritual possa ser manifestado. Aquilo que é de nós mesmos tem de ser tratado para que aquilo que é de Cristo possa ser expresso. Por quanto tratamento temos de passar, isso é a cruz. A cruz é onde somos crucificados. “Fora com ele.” A cruz é onde somos colocados para morrer para que todas essas coisas possam ser tiradas.

É muito interessante quando você olha para a Escritura e descobre que o apóstolo Paulo disse que o fundamento foi colocado, e o fundamento não é outro senão Jesus Cristo. Não pode haver outro fundamento, mas ele disse para sermos cuidadosos com o que edificamos sobre ele. Se você edifica com ouro, prata e pedras preciosas ou com madeira, feno e palha, um dia o fogo revelará. Se você edifica com madeira, feno e palha, eles serão queimados. Você será salvo, mas apenas salvo. Se você edifica com ouro, prata e pedras preciosas, então o fogo só exhibirá o esplendor. Vo-

cê será recompensado, e sabemos que a recompensa é o reino (veja 1 Coríntios 3).

Apocalipse 21 e 22 descrevem a Nova Jerusalém edificada, o produto final. O que você encontra ali? Que toda a cidade, a Nova Jerusalém, é edificada com ouro, pedras preciosas e pérola – nada mais. A prata não é mencionada ali porque a obra da redenção fez seu trabalho. Sabemos que o ouro representa a natureza, a vida de Deus. As pedras preciosas representam o caráter de Cristo. As pérolas são a obra paciente do Espírito Santo.

PEDRAS PRECIOSAS

Não somos apenas pedras vivas, todos nós devemos ser pedras preciosas. Apenas ser vivo não é o suficiente, você precisa ser precioso. O próprio Senhor Jesus é uma pedra preciosa. Em Isaías 28, Deus disse: “Eis que eu assentarei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge” (v. 16). Por isso, nosso Senhor Jesus não é apenas uma pedra, uma pedra provada, uma pedra que foi testada, Ele é uma pedra preciosa. Este é o fundamento, e o edifício sobre esse fundamento tem de ser de pedras preciosas.

Somos pedras vivas, mas somos preciosos? Tornamo-nos pedras vivas por recebermos Sua vida em nós, mas como nos tornaremos pedras

preciosas? Você sabe, as pedras preciosas não são elementos, elas são compostas. Elementos diferentes são soberanamente colocados juntos, originalmente colocados juntos sob pressão, sob calor, em escuridão, através de um longo período de tempo, e isso produz pedras preciosas. Portanto, pedras preciosas não são baratas, elas são preciosas.

Como podemos nos tornar pedras preciosas para que possamos ser edificados naquela cidade, a Nova Jerusalém, a menos que permitamos que o Espírito Santo ponha em ordem nosso meio ambiente? Chamamos isso de disciplina do Espírito Santo. Esta é a lei do reino. Ele põe em ordem nosso meio ambiente, coloca-nos com certas pessoas, em certo lugar, certa localização, permite que certas coisas aconteçam em nossa vida. Essas são as pressões. Você sente a pressão diária? Há calor. Você o sente? Algumas vezes você sente que está tudo escuro. E isso não apenas por um dia. Essas coisas vêm sobre você mais e mais vezes por um longo período de tempo. Você não entende por quê. Você pensa que a vida cristã é uma navegação tranquila. Você não sabe que é o caminho da cruz? Você está sob pressão, sob fogo, em escuridão. O Espírito Santo está juntando os aspectos do caráter de nosso Senhor Jesus em sua vida.

Jaspe

Alguém pode ser como uma pedra de jaspe. Na Nova Jerusalém, o brilho de toda a cidade é como uma pedra de jaspe. O muro é feito de jaspe. E em Apocalipse 4, vemos Aquele que está sentado no trono, cuja aparência é como uma pedra de jaspe. O jaspe é uma aparência de Deus, o brilho de Deus. É a primeira pedra que forma o fundamento da Nova Jerusalém. É a última pedra sobre o peitoral do sumo sacerdote. Ela tem uma cor azul, a cor do céu. Ela fala dos lugares celestiais.

Nos tempos antigos, pensava-se que o jaspe denotava satisfação. De acordo com a tradição, na Igreja primitiva, referiam-se a Pedro como jaspe. Pedro encontrou sua satisfação no Senhor: “Senhor, Tu tens a palavra da vida, para onde iremos?”. E por meio de muitos tratamentos, Pedro se tornou uma satisfação para o coração de Deus. Ele se tornou celestial, não terreno – não mais Simão, mas Pedro. Há tal transformação em sua vida? Você espera que possa viver uma vida carnal por todos os seus dias, e então, quando o Senhor vier, repentinamente você é transformado em jaspe como Ele? Nunca. Você precisa ser transformado hoje. A obra é feita enquanto você vive.

Algumas vezes, quando me levanto pela manhã, agradeço ao Senhor porque ainda estou vivo. Ele me deu mais um dia de oportunidade. Ele ainda está nos mudando de terrenos para celestiais. Nada terreno pode entrar no céu. Somente aquilo que é celestial pode herdar o reino celestial. Você encontra satisfação no Senhor? Você precisa ir ao mundo para encontrar sua satisfação? Somos uma satisfação para o Senhor? Ele está satisfeito conosco? Isso é a pedra de jaspe, e essa pedra pode ser edificada naquela cidade santa, a Nova Jerusalém.

Sárdio

Tome outra pedra, o sárdio. Essa pedra é a primeira no peitoral do sumo sacerdote. É a sexta pedra no fundamento da Nova Jerusalém. Em Apocalipse 4, a aparência de Deus sobre o trono é como um jaspe e sárdio. É-nos dito que em hebraico sárdio, *odem*, significa “vermelho”. É uma pedra vermelha. Tradicionalmente, ela está conectada ao nosso Senhor Jesus, nosso Salvador, e Seu sangue. É-nos dito que, dentre todas as pedras, esta pode ser polida muito perfeitamente. Ela é tão transparente que, quando você a coloca diante da luz, a luz brilhará através dela.

Isso nos diz que por meio do sangue de nosso Senhor Jesus Ele nos limpou a tal grau que nos tornamos transparentes. A vida de nosso Senhor

Jesus na terra foi transparente. N'Ele não havia nenhuma opacidade, nem frente nem costa. Ele não era de um jeito diante do homem e de outro diante d'Ele mesmo. Nosso Senhor Jesus era transparente, nada escondido. Este é o Seu caráter que precisa ser edificado em nós. Quão opacos somos, vasos terrenos. Não temos recursos para ser transparentes. Temos de representar como um ator neste mundo, e não apenas no teatro deste mundo, mas até na Igreja representamos. Não somos reais, não somos transparentes. Como precisamos do Espírito Santo para nos convencer, tirar toda a opacidade e escuridão em nós, para que a luz de Deus possa brilhar através de nós. Essa é a pedra de sárdio, e ela é um fundamento da Nova Jerusalém.

Esmeralda

Tome outra pedra, a esmeralda. (A razão de eu usar essas três pedras é porque elas são encontradas em Apocalipse 4.) A aparência de Deus sobre o trono é como jaspe e sárdio, e há um arco-íris em torno do trono como esmeralda. A esmeralda é a quarta pedra do peitoral do sumo sacerdote. Também é encontrada no fundamento da Nova Jerusalém. A palavra *esmeralda*, tanto em grego como em hebraico, significa “carne”. Ela é de uma cor verde vívida e aveludada e foi considerada como que representando a ressurreição, a

vida. A cor verde é a cor da vida. A canção da esmeralda é a canção da salvação – você precisa ser nascido de novo. Ê-nos dito que nos tempos antigos ela era uma pedra que poderia testar o que era falso e o que era verdadeiro. Era uma pedra de teste.

Aquilo que deve ser edificado em nossa vida é essa vida de ressurreição. O Senhor disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Essa vida testará se é real, verdadeira, ou se é irreal e falsa. Você não discerne o bem e o mal comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal. Você discerne o bem e o mal comendo da árvore da vida. Isso é discernimento espiritual. A vida dirá se é real ou se é representação. O conhecimento não pode dizer. Algumas pessoas podem representar muito bem para que você pense que é real. Ê como as flores de imitação que as pessoas podem fazer hoje, que parecem tão reais que você as regaria, mas você não pode enganar uma abelha. Ê a vida que testa todas as coisas.

Precisamos ser como pedras preciosas. Com essas pedras preciosas Ele está habilitado a edificar Sua Igreja. Por que a Igreja não é edificada? Não somos preciosos à Sua vista. Por que não somos preciosos? Não estamos querendo pagar o preço. Sob pressão quebramos, em vez de “na angústia [pressão], me tens aliviado” (Sl 4.1). Quan-

do passamos pelo fogo, clamamos. Contudo, Pedro disse: "... para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo..." (1 Pe 1.7). É caro, mas é digno. Se não quisermos pagar o preço, a Igreja não pode ser edificada. O reino edifica a Igreja.

AS PEDRAS EDIFICADAS JUNTAS

Finalmente, não é suficiente apenas ser pedras vivas. Não é suficiente sermos pedras preciosas. Hoje, quando você tem uma pedra preciosa, pode exibi-la em um museu, colocá-la em um pedestal e permitir que todos a vejam e a admirem. Nosso Deus é muito econômico. Ele é muito funcional. Ele nos faz pedras preciosas, não para exibição, mas para edificação. Quando você realmente quer edificar com pedras preciosas, o que você faz? Você tem de edificar uma pedra preciosa com outra pedra preciosa. Você precisa fazer uma porção de cortes, lapidações, entalhes e polimentos porque, muito embora elas sejam preciosas, têm suas diferenças, formas singulares. Elas não podem ser colocadas juntas.

É verdade que há um caráter de Cristo sendo edificado em nós, e você encontrará muitos irmãos e irmãs que amam o Senhor e realmente

pode ver neles não apenas vida, mas preciosidade e caráter de Cristo. Porém, se colocá-los juntos, eles não se ajustam. Por quê? Mesmo com essas pedras preciosas deve haver mais trabalho. Você pode ter dez quilates, mas para ser edificado no lugar onde Deus coloca você, talvez tenha de ser reduzido a um quilate. Como precisamos estar juntos, unidos juntos em um.

É bonito, maravilhoso que Moisés, quando edificou o tabernáculo, tenha usado tábuas de dez côvados de comprimento, um côvado e meio de largura, com dois encaixes. Ele colocou essas tábuas juntas, e elas se ajustaram umas às outras. Não era apenas uma tábua em pé para exibição, mas essas tábuas eram colocadas juntas.

Quando Salomão edificou o templo, pedras maciças foram cortadas na pedreira, e quando eram cortadas, tudo era feito de acordo com o padrão. Se você é uma pedra para ser colocada em certa posição com outras pedras, então você é dimensionado daquela forma. Você é cortado e serrado, por dentro e por fora. Então você é alisado, numerado e transportado para o monte Moriá. Ali você é apenas colocado no lugar. Não há som de martelo ou aço, é apenas encaixe. Todo o trabalho é feito no escuro. Em outras palavras, não apenas nossa vida natural tem de ser tratada pela cruz,

até mesmo a vida de Cristo em nós precisa passar pela cruz para ser ajustada com nossos irmãos.

Certamente precisamos da graça. Sem a graça, quem pode suportar? E a graça está ali. “A Minha graça te basta.” Pela Sua graça seremos transformados. Pela Sua graça seremos capacitados a nos ajustar uns aos outros para que a Igreja seja edificada.

Deixe-me resumir dessa foram. A Igreja é edificada com vida, com a vida de Cristo, não com a sua vida, não com a minha vida, mas com a vida de Cristo em você e em mim. Mas, estranhamente, a vida sozinha não pode ser edificada junta, mesmo se tivermos a mesma vida. Para que a Igreja seja edificada, não precisamos apenas de vida, precisamos de autoridade. Vida mais autoridade é como a Igreja é edificada. Certamente, autoridade sem vida é tirania, e isso destrói. A autoridade tem de ser exercitada em amor, em vida.

Encontramos vida na Igreja, mas onde está a autoridade? Não estou falando em autoridade humana. Estou falando sobre autoridade divina. Em outras palavras, reter firme a cabeça, e então todos os membros do corpo estarão juntos e ajustados. Reter firme a cabeça simplesmente significa o senhorio de Cristo. Se todos nós respeitamos, retemos firmes, nos submetemos à autoridade do Cabeça da Igreja, Cristo, fluiremos juntos. Onde

está a autoridade do Cabeça? A autoridade do Cabeça está representada pelo Espírito Santo hoje. O Espírito Santo é a autoridade; Ele representa a autoridade do Cabeça. Como precisamos obedecer ao Espírito Santo!

O irmão Watchman Nee nos disse que quando você chega à Igreja, a primeira coisa não é descobrir sobre quem terá autoridade. A primeira coisa que você faz é encontrar a quem você deve se submeter. Se aprendermos a nos submeter uns aos outros no temor de Cristo, se virmos a autoridade de Cristo, do Espírito Santo, em cada um dos outros e nos submetermos uns aos outros no temor de Cristo, a Igreja será edificada. Não haverá problemas.

Hoje, todos nós queremos liberdade. Graças a Deus, se você conhece a verdade, a verdade o libertará. Se você conhece o Senhor, o Filho de Deus, Ele o fará livre. Graças a Deus, somos livres, mas como abusamos de nossa liberdade. Quando chegamos à Igreja, dizemos que somos completamente livres – livres para tudo. Isso é a Igreja. A Igreja pode ser edificada com esse tipo de liberdade? Bem, dizemos que onde está o Espírito, ali há liberdade. Mas muitas vezes não é o Espírito Santo, é o seu próprio espírito sob a carne.

Na Igreja hoje há tal conflito. Algumas pessoas creem na liberdade, livres para tudo. Outras

peças creem na ordem, tudo deveria ser em ordem, e elas lutam umas contra as outras. Há liberdade, mas há ordem porque nosso Deus é um Deus de ordem. E é somente dentro da ordem que você tem a mais plena liberdade. Algumas pessoas creem no amor. Toda a Igreja é amor. Você ama de tal forma que ama até mesmo o pecado de uma pessoa. Se você quiser disciplinar, bem, disciplina não está no dicionário. Mas a Igreja nunca pode ser edificada sem a disciplina.

Em Mateus 18, você vê que a igreja local deve ser edificada, e ali há disciplina. Uma igreja que não tem disciplina não é igreja. Esta é a razão pela qual dizemos que o reino edifica a Igreja. A pregação do evangelho do reino nos traz para a Igreja, mas depois que estamos na Igreja os princípios do reino têm de continuar a operar em nós para a edificação da Igreja.

Por que a Igreja não é edificada? Porque não vemos o reino. Não vemos o Rei.

Amamos a Igreja? Dizemos que amamos a Igreja, mas se não amamos o reino, nosso amor pela Igreja é vazio. Assim, que o Senhor nos ajude a amar o reino para que possamos amar a Igreja.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Tu amaste Teu Filho, Teu Filho primogênito. E por causa

disso Tu propuseste dar a Ele um reino como Sua herança. Tu O fizeste herdeiro de todas as coisas. Oh, nosso Pai celestial, Te adoramos e agradecemos porque Tu amaste tanto o Teu Filho que determinaste dar a Ele uma noiva para ser Sua ajudadora, para ser uma com Ele. Agradecemos-Te porque Teu Filho, pelo reino e pela Igreja, derramou Sua própria vida. Oh, nossa oração é que possamos amar a Tua Igreja e amar o Teu reino. Queremos ver Teu reino vir, mas Teu reino não pode vir se Tua noiva não estiver pronta. Senhor, queremos que Tua noiva esteja pronta, portanto oramos para que venha o Teu reino hoje, para nós, para que Tua Igreja possa ser edificada, para que possamos apressar a vinda do Rei, nosso noivo. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

A Igreja Introduz o Reino

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.18-20).

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.9-10).

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12.10-11).

“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou

de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).

Vamos orar:

Querido Pai celestial, queremos Te agradecer porque Tu nos trouxeste até este ponto. É tudo pela Tua misericórdia e graça, e Te agradecemos porque Tu permitiste que nos reuníssemos mais uma vez no nome do Teu Filho amado. Sabemos que estamos em Tua presença e pedimos apenas que Tu fales conosco pela Tua Palavra. Tuas palavras são vida e espírito para nós. Oramos para que por meio da Tua Palavra Tua obra seja feita em nós como é feita no céu, e a Ti seja a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Algumas vezes, pensamos que o reino dos céus não tem muito a ver com o evangelho. Para aqueles que não conhecem o Senhor, ou para aqueles que conhecem o Senhor e ainda não O seguem, o reino é uma má notícia. Mas para aqueles que pertencem a Ele e O amam, o reino é realmente uma boa notícia. Não pode haver melhor notícia do que aquela de que o Rei está vindo, que Ele está para possuir Seu reino e nos incluiu nele.

Quando pensamos no reino, pensamos no reinado. Pensamos em nosso Senhor Jesus como nosso Rei. Quem pode ser um melhor rei do que nosso Rei Jesus? Ele é o melhor Rei, e estar sob Seu reinado, sob Seu governo, ser servido por Ele é a maior bênção. Mas é verdade que para ter o reino precisamos nos apossar dele com violência, e a posse violenta é pela força. É verdade que precisamos ser violentos conosco, para negar a nós mesmos, tomar a cruz e segui-lo. Parece que isso é muito difícil, é impossível para nós entrar e ganhar o reino, mas, graças a Deus, há graça ali. É somente pela Sua graça que somos capazes de alcançar o reino, e Sua graça está sempre ali. Sua graça é suficiente para cada dia.

Então consideramos juntos *o reino e a cruz*. Algumas vezes, quando pensamos no reino, pensamos no trono. Nunca pensamos na cruz. Quem quereria a cruz? Todos desejam o trono. Os primeiros discípulos de nosso Senhor Jesus não eram diferentes de nós. Todos eles queriam se sentar à direita e à esquerda do Senhor Jesus, sem tomar do cálice que o Senhor tomou e ser batizado com o batismo que o Senhor foi batizado. Mas sem a cruz não pode haver reino. Mesmo o Rei teve de ir para a cruz para ter Seu reino. A cruz é a verdadeira natureza do reino. Portanto,

graças a Deus pela cruz, porque ela é o caminho para o reino de Deus.

Então consideramos juntos *o reino e a Igreja*, porque encontramos na Palavra de Deus que o reino e a Igreja, na realidade espiritual, são o mesmo. Eles são os dois aspectos de uma mesma coisa. Quando falamos sobre a Igreja, pensamos na vida, a vida que nosso Senhor nos deu; quando pensamos no reino, pensamos na autoridade. Vida é autoridade, e autoridade tem de exercitada em vida. Pensamos na Igreja como comunhão; então pensamos no reino como disciplina. Assim, o reino e a Igreja, na realidade espiritual, são uma e a mesma coisa, mas na História são diferentes. Há vezes em que a Igreja e o reino parecem caminhar juntos, e em outras vezes o reino na realidade é maior do que a Igreja.

Como a Igreja pode ser edificada? A Igreja é edificada pelo reino, isto é, pelos princípios do reino. A menos que retenhamos o Cabeça, não estaremos unidos e reunidos juntos como o corpo de Cristo. A menos que conheçamos o governo de Deus, estaremos todos dispersos e não poderemos ser colocados juntos. A menos que conheçamos a disciplina do Espírito Santo, não seremos unidos como um. Assim, é o reino que edifica a Igreja.

Agora, gostaria de considerar diante do Senhor o último assunto: *a Igreja introduz o reino*. A

Igreja é o instrumento de Deus para a pregação do evangelho do reino. Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, Ele mesmo pregou o evangelho do reino. Então, depois da Sua morte e ressurreição, antes de Sua ascensão, encontrou Seus discípulos em uma montanha da Galileia. Ali Ele lhes disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (veja Mateus 28.16-18).

Certamente, como o Filho de Deus, todo poder, toda autoridade foram Seus eternamente. Mas quando nosso Senhor Jesus disse: “Toda a autoridade me foi dada”, sabemos que foi dada a autoridade no céu e na terra com base na vitória que obteve na cruz do Calvário. A Ele foi dada essa autoridade como o Filho do homem por Deus o Pai. Ele tem autoridade porque venceu. Na cruz, Ele julgou o deus deste mundo. Ele despojou os principados e potestades e os expôs publicamente como Seu espólio. Ele venceu a morte. Ele tem as chaves da morte e do Hades. Em outras palavras, Ele as arrancou do usurpador. A autoridade e o poder são Seus agora, e Ele irá estabelecer Seu reino sobre a terra.

PREGANDO O EVANGELHO DO REINO

Você não pode estabelecer um reino sem poder, sem autoridade. Mas agora, toda autoridade foi dada a Ele, por isso Ele disse: “Ide”. Com base

nisso, você pode ir e pregar o evangelho do reino. Chamamos isso de a “Grande Comissão”. Na cristandade, isso é considerada uma comissão para a Igreja ir e evangelizar o mundo. É verdade, isso está incluído, mas essa comissão é muito mais do que apenas evangelizar. Nosso Senhor Jesus disse: “Ide e fazei discípulos em todas as nações”. Sabemos que o discipulado é mais do que pregar o evangelho do perdão e remissão dos pecados e receber Jesus como Salvador. Sabemos que discipulado significa que, depois de ir ao Senhor, você precisa colocar-se sob Sua autoridade. Ser um discípulo é ser um aprendiz, para aprender d’Ele, para se colocar sob Seu senhorio. Deixe-O controlar sua vida, deixe-O treiná-lo para que você seja transformado e seja semelhante a Ele. Assim, o evangelho que a Igreja deve apresentar ao mundo é o evangelho do Rei. Temos um Rei, e Ele está edificando Seu reino sobre a terra para discipular todas as nações. As pessoas irão a Ele e se colocarão sob Seu treinamento.

BATISMO

“Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Por que o batismo? O que significa o batismo? Por meio do batismo você entra na morte e ressurreição. Isto é, você morre para o seu passado, não apenas para o passado histórico, mas morre para sua vida passada. Você morre

para todas as coisas do passado e é sepultado, longe dos olhos para que então possa voltar na ressurreição, em novidade de vida. O batismo significa que de agora em diante você não pertence mais ao faraó. Os filhos de Israel, quando passaram pelo mar Vermelho, foram batizados. Eles morreram para o faraó, morreram para o mundo e foram vivificados para Deus. Por isso, quando os filhos de Israel foram batizados, saíram de um mundo e entraram em um mundo diferente.

Quando o evangelho é pregado e as pessoas o recebem, esta é a razão pela qual devem ser batizadas. Elas têm de deixar o passado ir completamente porque agora pertencem a um novo Rei, a um novo Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo. Isso é batismo, mas isso é apenas uma iniciação para o reino. A menos que deixemos todas as coisas, a menos que sejamos completamente d'Ele, Ele não é capaz de começar Sua obra em nós. Portanto, tendo-os batizado, então “ensinai-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. Em outras palavras, agora você está em uma posição de aprender d'Ele. Ele nos prometeu que estaria conosco até a consumação do século. Em outras palavras, isso continuará até a Sua vinda.

Esta é a Grande Comissão, e graças a Deus a Igreja primitiva sabia o que era essa comissão porque você a encontrará na primeira pregação

dela. Você não pode encontrá-la antes disso porque esse foi o dia do nascimento da Igreja. No dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro se levantou com os onze e entregou a mensagem, pregando o reino de Deus. Ele concluiu sua mensagem com: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (At 2.36).

Que tipo de mensagem é essa? É a mensagem do reino. Aqui está o Rei que vocês rejeitaram, mas Deus O reconheceu. Esse é o Rei a quem vocês têm de se render. E quando eles ouviram isso, certamente foram afligidos em seu coração porque sabiam que haviam feito a coisa errada. Eles tinham de se arrepender e serem batizados no nome do Senhor Jesus para a remissão dos pecados para que pudessem receber o dom do Espírito Santo.

Assim, no princípio, a Igreja pregou o evangelho do reino. Quando o evangelho foi pregado, você sabe qual foi o resultado? Três mil entraram para o reino de Deus em um dia, e continuamente Deus os acrescentava.

No último capítulo do livro de Atos, vemos o apóstolo Paulo como um prisioneiro de Roma, e ainda assim ele estava em sua própria casa alugada. A ele foi permitido pregar o reino de Deus e ensinar as coisas concernentes ao nosso Senhor

Jesus por dois anos livremente. Em outras palavras, não importava que oposição houvesse no mundo, a Igreja ainda estava pregando o evangelho do reino. E Deus estava com eles.

Quando a Igreja pregava o reino, ela prosperava. Infelizmente, a Igreja gradualmente começou a pregar a metade do evangelho em vez do evangelho pleno. A Igreja começou a pregar apenas o evangelho da graça, do perdão dos pecados, do recebimento do Senhor Jesus como Salvador para que se possa ir para o céu e não para o inferno. Ao pregar tal evangelho, toda a colheita de cristãos é composta daqueles que são centrados em si mesmos, porque tudo é para eles. Deus é para eles, Jesus Cristo é para eles. É para o bem deles que Cristo morreu na cruz. Em um sentido, isso é verdade, mas em outro sentido toda uma colheita de crentes é composta daqueles que são salvos e ainda são centrados em si mesmos e vivem sua própria vida. Eles querem Deus para servi-los, e quando Deus não os serve tão rapidamente como acham que Ele deveria, murmuram e se rebelam. Por causa de tal pregação, temos uma Igreja fraca.

Além disso, gradualmente, a Igreja não estava mais pregando o evangelho do reino. Eles começaram a pregar sobre a Igreja. Mas quando nosso Senhor Jesus esteve na terra, Ele pregou o

evangelho do reino. Ele mencionou a Igreja, mas não pregou sobre a Igreja. Por pregar o evangelho do reino, Ele obteve Sua Igreja. Mas então a Igreja começou a pregar sobre ela mesma, isto é, passou a ser introspectiva e se voltar para dentro dela. Começamos a ver como deveríamos nos organizar, como deveríamos absorver ou atrair as pessoas para nós e nos envolvemos em métodos, em programas, em formas. Adotamos as formas do mundo para tentar edificar a Igreja. Quando estamos fazendo isso, não apenas o reino desaparece, mas até mesmo a Igreja desaparece. Isso é o que aconteceu e ainda acontece.

Lembre-se, nosso Senhor Jesus nos deu essa grande comissão porque Ele quer que saíamos e preguemos o evangelho do reino. Ele quer que saíamos e declaremos que há um Rei. Ele é o Rei do céu, mas virá a esta terra. Somos d'Ele. A Igreja é o instrumento na mão de Deus para pregar o evangelho do reino dos céus.

Graças a Deus, nas décadas recentes, parece que isso está voltando. De fato, na história da Igreja, sempre que há uma restauração, um reavivamento, uma renovação, nesse momento sempre há na mensagem o elemento do evangelho do reino. Graças a Deus, em nossos dias parece que o evangelho do reino é restaurado gradualmente. As pessoas começaram a falar sobre o senhorio de

Cristo, a conversar sobre autoridade e submissão, a falar de disciplina. Mas, é verdade, o inimigo sabe e tenta vir e nos confundir. Entre o povo de Deus, a autoridade é ensinada de tal forma que se torna a autoridade humana em vez da autoridade divina. As pessoas exigem que você não apenas se submeta e obedeça a Deus plenamente, mas obedeça ao homem plenamente. Elas governam sua vida. É verdade que a disciplina é um princípio do reino, mas isso é ensinado de forma tão extrema que as pessoas são colocadas sob outras pessoas. Elas perdem completamente não apenas sua liberdade, mas até mesmo sua personalidade.

É verdade que há extremos, mas graças a Deus, em nossos dias, os ensinamentos estão voltando, e eles realmente são do evangelho do reino. O que é necessário é a coisa real e não a falsa. Precisamos conhecer a diferença entre o verdadeiro e o falso. Muito embora haja extremos, falsos ensinamentos e assim por diante, não deveríamos jogar tudo fora.

Nosso Rei está vindo, e é tempo de nos colocarmos sob Sua autoridade. É tempo de nos colocarmos sob Seu reinado. É tempo de sermos disciplinados por Ele. O reino precisa ser pregado. O evangelho do reino deve ser pregado por todas as nações, então o fim virá.

Ao pregarmos o evangelho do reino, temos de praticar os princípios do reino em nós mesmos, senão nossa pregação será em vão. Devemos pregar o evangelho do reino, mas se nós, que pregamos esse evangelho, não nos colocamos sob o reinado de Cristo, nossa pregação será ineficaz. Por isso, antes de tudo, nós, que somos os mensageiros do evangelho do reino, precisamos nos colocar sob Seu reinado. Esteja certo de que esse é o caso. Então, quando começarmos a pregar, o Espírito Santo dará testemunho de nossa pregação, e as pessoas virão e se colocarão sob o reinado de Cristo. Assim, a Igreja traz o reino pela pregação dele.

ORANDO PELO REINO

Em segundo lugar, a Igreja introduz o reino por orar por ele. Sabemos que nosso tema é tirado do Pai-Nosso. O Senhor ensinou Seus discípulos a orar, Ele ensinou Sua Igreja a orar: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...” (Mt 6.9-10). Eu pessoalmente acredito que o Senhor nunca ensinaria a orar sobre aquilo que Ele mesmo não tenha orado. Por isso, evidentemente, essa é a oração de nosso Senhor. Ela ainda é verdadeira.

Nosso Senhor é tão unido com o Pai que Ele conhece o propósito de Deus. Ele conhece o desejo de Deus. Ele sabe como Deus deseja que Seu reino venha. Seu reino sofreu perdas na terra, e é o desejo do Pai que Seu reino venha sobre a terra assim como é no céu. Seu reino está lá no céu, e Ele governa soberanamente, imutavelmente. Ele é pronta e voluntariamente servido pelas incontáveis hostes celestiais. Há harmonia no céu, mas na terra é uma história diferente. Na terra, há resistência e oposição, há trevas. Assim, é o desejo, o anelo de nosso Deus, nosso Pai, reinar, por assim dizer, para restaurar Seu reino sobre a terra assim como ele é no céu.

Nosso Senhor, que conhecia o coração do Pai, que era um com o Pai, também orou: “Venha o Teu reino”. Como Ele desejava ver o reino de Seu Pai vir para a terra. Esta é a razão pela qual Ele compartilhou conosco e também nos ensinou a orar: “Venha o Teu reino”. Ele quer que sejamos um com Ele. Ele quer que compartilhemos com Ele Seu encargo. Ele quer que desejemos o que Ele deseja e oremos por isso.

Orar É um Mistério

Orar é um mistério. Não entendemos. Pensamos que, porque é poderoso, se tem uma vontade, se deseja algo, Deus pode fazer tudo por Si mesmo. Ele não precisa de nenhuma ajuda.

Quando criou os céus e a terra, não teve ajuda. Por que Ele quer que oremos? Parece que se nós não orarmos, Ele não poderá ter Seu reino. É um mistério. A única coisa que sabemos é que de alguma forma isso é o Seu bom prazer. Isso agrada a Deus. Ele quer que cooperemos com Ele; quer que desejemos o que Ele deseja; quer que nos coloquemos com Ele. Ele gosta disso. Essa é a forma que Ele quer que seja. Que privilégio é isso! Que honra é isso!

Orar Começa com Deus

A oração, na realidade, não começa com o homem; a oração começa com Deus. Há em Deus uma vontade, e então Ele revela essa vontade àqueles que estão perto d'Ele. E aqueles que recebem a revelação dessa vontade estão tão unidos a Ele que começam a orar a Deus com relação àquela vontade. Eles dizem a Deus: “Queremos fazer que essa vontade seja feita. Queremos que isso seja feito conforme a Tua vontade”. E quando começamos a orar sobre esse assunto, Ele ouve e diz: “Eu o farei”. Isso é orar. Ele compartilha conosco Seus desejos.

Em um sentido, o que irá acontecer se não orarmos? Deus é todo-poderoso, Ele pode fazer tudo. Mas você já pensou que há uma criatura que pode limitar Deus, e essa criatura é o homem? O homem é a única criatura que Ele criou

que pode limitá-lo. Se a Igreja não ora: “Venha o Teu reino”, Seu reino não virá. Você compreende quão sério é isso? Por quê? É o bom prazer de Deus. É como se Ele dissesse: “A menos que vocês o queiram como Eu quero, a menos que vocês desejem como Eu assim desejo, estou disposto a não tê-lo”.

Você sabe que quando realmente tem essa compreensão, isso domina completamente você. Oh, como Ele anseia que nos apropriemos de Seu desejo. Como Ele deseja que oremos a Ele: “Venha o Teu reino. Não podemos esperar. Queremos que o Teu reino venha quanto mais rápido possível, não por causa de nós, mas por causa de Ti. Nós Te amamos. Queremos que Tu tenhas o que Tu queres”.

Através das eras, é possível que a Igreja esteja dormindo? Nosso Senhor Jesus disse: “Permaneçam acordados, vigiem Comigo somente por um momento”, mas dormimos. Nós O deixamos orando sozinho. Ele está chamando Sua Igreja, o vaso da Sua vontade, para se juntar a Ele na oração: “Venha o Teu reino”.

Oração do Reino

Na Igreja primitiva, eles oravam a oração do reino. Hoje, oramos pequenas orações, orações pessoais, orações individuais. Oramos pelas nos-

sas necessidades, oramos por isso e por aquilo, mas não sabemos orar a oração do reino.

Se você lê Atos 4, nota que quando os apóstolos começaram a ser perseguidos, voltaram aos seus e disseram a eles como o mundo estava se opondo ao evangelho, se opondo ao reino. O que eles fizeram? Toda a companhia de crentes se reuniu em um acordo e oraram a oração do reino. E a terra tremeu, e eles foram encorajados a sair e pregar o evangelho.

Quando Pedro foi preso, a Bíblia diz que a Igreja orou. E pela oração da Igreja, Deus enviou Seus anjos para abrir as grades de ferro e colocar Seu servo em liberdade para que ele pudesse continuar a pregar o evangelho do reino. Mas tal oração desapareceu. É possível que, por estarmos orando nossas próprias orações e não orarmos pelo reino de Deus, até hoje o reino de Deus não esteja capacitado para ser publicamente manifestado na terra?

Orar é nossa Arma

A Igreja tem uma tremenda responsabilidade aqui. A oração é a nossa arma. Estamos engajados em uma batalha espiritual. Neste mundo, há dois reinos. Há o reino das trevas, e as trevas circundam toda a terra. E há um reino de Deus entre aqueles que são discípulos de Cristo. E esses

dois reinos estão em colisão. Como vamos enfrentar essa batalha? Qual é a nossa arma?

Em 2 Coríntios 10, é dito que estamos engajados em uma batalha, mas não é contra a carne e o sangue. Muito embora externamente sejam a carne e o sangue que estejam nos forçando, pressionando sobre nós, o Senhor diz que não estamos lutando contra a carne e o sangue. Nosso inimigo real é o inimigo invisível. Ele se esconde por trás de cada coisa, cada homem, cada evento. Ele se esconde por trás deles, mas ele é o inimigo real. A única forma de lutar contra ele é por meio da oração.

Como o inimigo constrói fortalezas na mente das pessoas! Por todos os anos, por todas as eras, ele tem construído fortalezas, muitas delas na mente humana, em nossa imaginação, em nossa percepção, em nossa memória, em nossos pensamentos. É-nos dito que a batalha da mente está e em curso, e, certamente, o propósito é alcançar a fortaleza que é a vontade. É por meio da mente que você chega à vontade. Como vamos derrotar todas as fortalezas construídas por anos? Essas fortalezas existem não apenas nos incrédulos, mas são encontradas até mesmo na mente dos crentes, nós que somos do Senhor.

Quando somos salvos, a salvação inicial é uma questão do espírito. “Aquele que é nascido do

Espírito é espírito.” Nosso espírito morto é vivificado e se torna um novo espírito, e o Espírito de Deus habita em nosso espírito. Isso é novo nascimento, regeneração. Mas o que acontece com nossa mente? É verdade que, quando cremos no Senhor Jesus, há um tipo de mudança em nossa mente porque o arrependimento significa uma mudança de mente, mas essa mudança é por um momento. Basicamente, nossa mente ainda é a velha mente, e esse é o problema com os crentes hoje. Temos um novo espírito, mas carregamos uma mente velha. Ainda pensamos da forma antiga. Ainda avaliamos as coisas da forma antiga. Nossa imaginação ainda é mantida pelo inimigo. Algumas vezes, as verdades de Deus não podem penetrar. Você pode ouvir, mas não escuta, ou você pode ouvir e se desinteressar por aquilo. Você o interpreta com sua mente em trevas, sua mente perversa. Oh, como nossa mente precisa ser salva, libertada. Todas as fortalezas que o inimigo constrói através dos anos – nossas discriminações, nossas ideias preconcebidas – precisam ser derrubadas e todo pensamento levado cativo a Cristo, à obediência a Cristo.

Como essa obra pode ser feita? Ela só pode ser feita pela oração, porque nossas armas não são carnis, mas poderosas em Deus. É por meio da oração que somos capacitados para destruir as

obras do diabo, e é pela oração que também podemos ligar tudo o que deve ser ligado. “Tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.” É-nos dito no original: “Tudo o que atardes na terra terá sido atado no céu, e tudo o que desatardes na terra terá sido desatado no céu”. Não é uma boa forma linguística, mas é um bom ensinamento bíblico. Em outras palavras, a vontade que começa no céu é tornada conhecida na terra, e a terra começa a atar, e o céu diz: “Eu a atei”. A mesma coisa é verdade com o desatar. É assim que a Igreja, por meio da oração, deve trazer o reino.

Em 1904 e 1905, houve um avivamento no País de Gales, o reavivamento galês. O Espírito de Deus se moveu de forma tão poderosa que muitos foram ao Senhor. Conta-se que em alguns lugares os juízes vestiram luvas brancas porque não havia nenhum caso para ser julgado. Muitos dos que foram salvos eram mineiros, pessoas rudes. Eles usavam burros para carregar as cargas, e os burros não os entendiam mais porque anteriormente eles amaldiçoavam. Agora os burros não sabiam o que fazer. Os mineiros tinham uma nova língua, uma nova linguagem.

Foi um tremendo avivamento, e o instrumento usado por Deus foi um jovem, Evan Roberts.

Ele era um mineiro, mas em seu coração havia um grande encargo pelo reino de Deus. Ele fez uma oração em agonia: “Senhor, subjugue a Igreja e salve o mundo”, e Deus o ouviu. Deus o usou poderosamente naquele tempo, mas depois daquele reavivamento ele desapareceu. Ele ficou oculto por alguns anos. Depois, ele voltou novamente, e as pessoas perguntaram o que ele esteve fazendo durante aqueles anos. Ele disse: “Eu estava orando a oração do reino. Eu estava orando pelo reino”.

A mesma coisa aconteceu a Charles G. Finney. Durante seus últimos anos, tudo o que ele podia orar era: “Venha o Teu reino”. A Igreja precisa assumir esse encargo; a Igreja precisa orar essa oração. Estamos nos aproximando do fim, e creia que Ele quer que muitos em todo lugar comecem a orar: “Venha o Teu reino”. Se houver anseio suficiente, clamor suficiente a Deus por Seu reino, Deus não poderia senão trazer o Seu reino. Que o Senhor possa nos ajudar.

O TESTEMUNHO DA IGREJA

Em terceiro lugar, a Igreja deve trazer o reino pelo seu testemunho. Satanás é chamado de príncipe deste mundo. Onde ele obteve seu governo? Creio que foi realmente possível que no tempo pré-histórico Deus tenha dado o governo da terra,

nosso planeta, ou pode ser o nosso sistema solar àquele arcanjo, mas, por causa de sua rebelião, foi tomado dele. Então Deus criou o homem e deu o governo da terra ao homem. Deus disse: “Domine sobre tudo nos céus e na terra e sob a terra e no mar”. Deus nunca desistiu de Sua possessão. A possessão está na mão de Deus. Ele deu o governo da terra ao homem, mas ele a entregou ao diabo. É por isso que ele é o príncipe deste mundo.

A Invasão Celestial

Satanás organizou este mundo em um cosmos bem-organizado. Seja político, econômico, educacional, social, ou até religioso, seja o que for, tudo é organizado e governado por ele. Assim, quando o reino do céu veio a esta terra, Ele veio a um mundo hostil. O mundo não teve lugar para Ele. Ele veio para o que era Sua propriedade, e os Seus não o receberam. Não houve nem um quarto em uma estalagem. Ele nasceu em uma manjedoura. O Rei dos céus veio a esta terra, e o mundo não pode tê-lo. Não apenas Herodes queria se livrar d’Ele, mas todo mundo O rejeitou. Não apenas o mundo romano O rejeitou, mas o mundo religioso, o mundo judaico, O rejeitou. Por quê? Porque Ele era estrangeiro para esta terra. Ele não pertencia a este mundo. Ele saiu do céu e veio a esta terra. Isso foi uma invasão. O céu in-

vadiu a terra na Pessoa de nosso Senhor Jesus e, certamente, todo o mundo é hostil a Ele. Em Salmos 2, vemos que todo o mundo se juntou para se livrar d'Ele. Eles pensaram que teriam sucesso.

Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, Ele era o reino de Deus na terra. O reino de Deus tinha vindo na Pessoa de nosso Senhor Jesus. Sempre que Ele viajava, carregava esse reino com Ele e manifestava o poder e influência desse reino. Ele disse: “Se no nome de Deus, pelo Espírito de Deus, expulso demônios, então o reino de Deus é chegado no meio de vós”. E assim ele fez. Foi uma invasão a este mundo.

Finalmente, o mundo se livrou d'Ele na cruz do Calvário, sem saber que aquela era a maior vitória que nosso Rei tinha vencido. Ali na cruz Ele julgou o príncipe deste mundo. Ali na cruz Ele despojou todos os principados e potestades e os expôs publicamente. Pela morte, Ele roubou o poder da morte. Em outras palavras, Ele venceu uma batalha decisiva na cruz do Calvário. Os dois reinos chegaram a essa batalha decisiva, e o Rei dos céus a venceu.

O Estabelecimento Celestial na Terra

Nosso Senhor Jesus ascendeu e enviou Seu Espírito Santo, e cento e vinte pessoas foram batizadas em um corpo. Você sabe para quê? Este foi

o primeiro estabelecimento do céu na terra. Em um terreno hostil, em uma terra hostil, em um mundo hostil, em um mundo terreno, o reino dos céus tinha uma cabeça de ponte². Foi ganha uma base de apoio e fundado um estabelecimento em Jerusalém. Este foi o começo. Naquele estabelecimento, isto é, na Igreja em Jerusalém, o céu reinava. Todas as pessoas ali viviam uma vida celestial, e o testemunho delas era tal que, por um lado, as pessoas não ousavam se aproximar delas. Elas os temiam. Por outro lado, elas eram atraídas a eles e muitos entravam para o reino por meio do testemunho delas.

Então o Espírito de Deus começou a se mover e houve mais estabelecimentos, alguns na Judeia, alguns na Samaria. E esses estabelecimentos estrangeiros, esse reino do céu que invadiu o reino deste mundo, começaram a crescer e ter cabeças de ponte e pontos de apoio e estabelecimentos por todo o mundo.

Deixe-me usar uma ilustração que o irmão Watchman Nee usava. Provavelmente muitos não entendam isso, mas nós chineses o entendemos.

² Fortificação temporária estabelecida em terreno inimigo, no lado oposto ao de um obstáculo (rio, desfiladeiro etc.), e usado como ponto de partida e apoio para avanço das tropas (Dicionário Aulete Online, N. do E.).

Depois da guerra do ópio, a China foi derrotada pelas forças estrangeiras, e houve um tratado entre a China e essas forças. Nesse tratado, as forças estrangeiras requeriam que certas cidades e portos na China fossem abertos para o comércio e nesses portos fundaram estabelecimentos estrangeiros. Por exemplo, na cidade de Xangai, onde fui criado, tínhamos estabelecimentos estrangeiros. Tínhamos uma seção que chamávamos de Comissão Francesa, e naquele estabelecimento os franceses governavam. Tínhamos estabelecimentos internacionais. Ali o governo era internacional. Eles tinham sua polícia e seus juízes. Nós os chamávamos de jurisdição extraterritorial. Todos os que viviam nesses estabelecimentos viviam sobre solo chinês, mas estavam sob governos diferentes. Se eles cometessem um crime, não podiam ser julgados pela lei chinesa. Eram julgados pela lei do país deles. Isso é estabelecimento.

Certamente, essa é uma má ilustração, mas ilustra algo. Este é um mundo hostil, e Satanás está governando sobre ele. Mas Cristo já venceu, e na base de Sua vitória Ele é capaz de colocar estabelecimentos aqui e ali por todo o mundo. Nesses estabelecimentos Ele reina supremo. Isto é, o reino dos céus veio para a terra nesses estabelecimentos. Por meio do testemunho desses estabelecimentos, ou dizendo de outra forma, nesses

estabelecimentos, o poder usado para governar foi vencido, destruído.

Você vê essa batalha espiritual ali? A estratégia de Deus é que, por meio da vitória de nosso Senhor Jesus, Ele começou a instalar pontos estratégicos e estabelecimentos por todo este mundo. Em tais estabelecimentos o poder do inimigo foi destruído, pouco a pouco, gradualmente. Em Apocalipse 12, lemos sobre o nascimento de um filho varão. Quando o filho varão nasce, é raptado através dos ares para o trono.

O que isso significa? Que poder espiritual suficiente foi criado para que aqueles que são do Senhor tenham o poder espiritual para passar pelos ares, que é o quartel-general do inimigo, e alcançar o trono. Não apenas o Senhor Jesus ganhou essa vitória na cruz do Calvário, mas a Igreja, naquele filho varão, também tem de vencer. Há um tremendo poder ali. Quando você puder passar pelo quartel-general do inimigo, isso significa que derrotou o inimigo e preparou o caminho para a vinda do Senhor nos ares.

Como eles venceram? Como vencemos? “Eles venceram pelo sangue do Cordeiro.” Ninguém é perfeito, mas, graças a Deus, há arrependimento, há humilhação, há a disponibilidade do sangue do Cordeiro, portanto suas vestes estão lavadas e brancas.

“Eles venceram pela palavra de seu testemunho.” Eles têm um testemunho e o proclamam. O testemunho deles é: “Jesus é Senhor”. Jesus é o Senhor deles, e eles proclamam isso, que é o evangelho do reino, e esse testemunho é poderoso. Satanás sabe que é um inimigo derrotado.

“E eles não amaram suas próprias vidas até a morte.” A palavra *vida* aqui, no original, é *vida da alma*. Eles querem perder sua vida da alma. Eles fazem violência a si mesmos por amor ao Senhor Jesus e por causa do evangelho. Eles não amam a sua vida da alma até a morte. É por meio do testemunho da Igreja que o reino das trevas é completamente destruído e o reino de Deus deve ser estabelecido sobre a terra.

Assim, você descobre que é a Igreja que traz o reino. Se esse é o caso, então a edificação da Igreja não é uma coisa pequena. Não considere a Igreja insignificante. Somos edificados juntos como a Igreja de Deus? Quando somos edificados juntos, então somos capacitados a pregar o evangelho do reino, então estaremos capacitados para orar: “Venha o Teu reino”, então sob nosso testemunho o reino virá. Assim, que o Senhor nos ajude.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, como Te adoramos, porque é Tua vontade que o Teu reino venha. Queremos concordar Contigo. Queremos dizer que também é nosso desejo que Teu reino venha. Estamos cansados do reino deste mundo. Queremos ver o reino deste mundo se tornar o reino de nosso Deus e de Cristo. Senhor, juntos, expressamos nosso desejo diante de Ti. Ouça-nos por causa de Ti mesmo. Amém.

O Reino e a Igreja

Quando nosso Senhor Jesus mencionou a palavra *Igreja*, Ele tinha um conceito muito diferente do que se tem hoje. Para Ele a *Igreja* não é uma organização, é um organismo. Esta *Igreja* também é chamada de corpo de Cristo onde Ele é a Cabeça. Em outras palavras, a *Igreja* é uma extensão d'Ele mesmo, ela é o Cristo corporativo.

Quanto ao *Reino*, pensamos nele em termos de geografia. Ele não tem um significado geográfico, mas quando você pensa no *Reino* deve pensar numa pessoa. Em outras palavras, o *Reino* é o soberano; o soberano é o *Reino*. Ele é o *Reino*, Sua personalidade. É Ele quem governa sobre aquele *Reino*. Por isso, antes de tudo, devemos pensar no *Reino* em termos de uma pessoa. Deus é o Rei, Ele é o *Reino*.

SOBRE O AUTOR

Stephen Kaung (Jiang ShouDao) é um obreiro, conferencista e escritor cristão que vive em Richmond, Virginia, EUA. Ainda adolescente, Kaung se converteu ao Senhor Jesus e foi ativo na Igreja Metodista da China, onde seu pai era ministro. No início dos anos 1930s ele teve seu primeiro encontro com Watchman Nee e juntou-se a ele em ministério de tempo integral, cooperando na China até 1949, quando passou a envolver-se na obra cristã em outras partes do mundo.

